Elo

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Diretor: José Diniz – Ano XLIII – MARÇO 2018 Mensário N.º 493 Preço € 0,70

PADM
PLANO DE AÇÃO
PARA APOIO AOS
DEFICIENTES MILITARES

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL

PORTE PAGO

ADFA

AGNO – TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR À AMADORA

GERAÇÃO DA RUPTURA NA ACADEMIA MILITAR

Na expectativa da resolução urgente das questões que afectam os deficientes militares, vigor e força associativa na reunião magna da ADFA

Introdução ao Relatório Operacional e Contas de 2017 da página 15 à 19

FOTOS RAFAEL VICENTE

Edilidade flaviense elogia a obra histórica sobre os deficientes militares

Livro "Deficientes das Forças Armadas – A Geração da Rutura" apresentado em Chaves

PÁG. 12

Delegação de Évora organiza o Portugal 0' Meeting 2018

ADFA traça azimutes de sucesso

PÁG. 13

ASSEMBLEIA-GERAL NACIONAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral Nacional, ao abrigo do artº 25º, alínea a) dos Estatutos, convoca todos os associados para a Assembleia Geral Nacional Ordinária a realizar, nas instalações do **Auditório da Academia Militar, Avenida Conde Castro Guimarães, 2720-113 Amadora**, dia **24 de Março de 2018**, pelas **13h30**, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto Um: Apreciar e votar o Relatório Operacional do Conselho Nacional e o Parecer sobre a Execução do Orçamento da ADFA, relativos ao exercício de 2017, conforme previsto no nº 1 do artigo 27º dos Estatutos); Ponto Dois: Apreciar e votar o Relatório Operacional e Contas da Direcção Nacional e respectivo parecer do Conselho Fiscal Nacional, referentes ao ano de 2017 conforme previsto no nº 1 do artigo 27º dos Estatutos); Ponto Três: Rectificação do erro de escrita constante da acta da Assembleia Geral de 5 de Dezembro de 2015, no sentido de rectificar o teor da deliberação do artº 54º para " Aprovada a alteração constante da proposta de Revisão Estatutária quanto ao corpo e alíneas a), b), c), e), f) e da alínea d) nos termos da proposta apresentada pelo associado Abel Fortuna, nos termos resultantes da sua discussão e que foram incorporados na proposta, estando conforme documento designado de, Anexo-I a esta acta ";Ponto Quatro: Ponto de situação relativo ao processo de reparação moral e material devido aos deficientes militares; Ponto Cinco: Informações da Direcção Nacional;

Nota: A AGN reunirá à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, (artº 32º, nº 2 dos Estatutos).

ADFA, 30 de Janeiro de 2018

A Mesa da Assembleia – Geral Nacional
Joaquim Mano Póvoas, Presidente

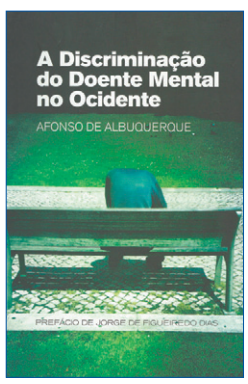
Livros

Por José Diniz

PORTUGUESES CIGANOS E CIGANOFOBIA EM PORTUGAL

Organização: José Gabriel Pereira Bastos
Edição: Edições Colibri / CEMME, Lisboa, Setembro de 2012

Este livro resultou da reunião de vários trabalhos académicos cujos autores se têm debruçado sobre o povo cigano, em especial dos ciganos em Portugal. Foi elaborado a partir da investigação feita no Núcleo de Estudos Ciganos do CEMME (Centro de Estudos sobre Migrações e Minorias Étnicas) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova.
Segundo José Pereira Bastos, "Este livro tenta diminuir o fosso entre o que se passa no mundo dos portugueses ciganos e o nosso conhecimento tão escasso, mas está muito longe de eliminar esse desconhecimento maciço." (pg 12).
De referir que um dos trabalhos apresentados é da autoria de Carlos Jorge S. Sousa, um português cigano, o primeiro doutorado em Sociologia com a tese "Relações Interétnicas, Dinâmicas Sociais e Estratégias Identitárias de uma Família Cigana Portuguesa".



A DISCRIMINAÇÃO DO DOENTE MENTAL NO OCIDENTE

Autor: Afonso de Albuquerque
Edição: Publinédita, Lisboa, Novembro 2012 (1.ª edição)

Na introdução o autor refere a motivação que o levou a escrever esta obra que se deve "… acima de tudo, à dedicação, ao orgulho e à revolta que muitos trabalhadores do Hospital Júlio de Matos continuaram a manifestar, após a condenação do HJM à morte pela Reforma da Saúde Mental…", o que lhe deu "uma renovada vontade de participar na luta contra mais um erro governamental, de graves consequências para os doentes mentais do meu país." (pg. 23).
Jorge Figueiredo Dias, no prefácio, afirma que, ao contrário do que se poderia pensar, esta obra não é reservada a especialistas, pois está escrita em linguagem acessível, sendo de "fácil e apaixonante leitura para todo aquele que se deixe seduzir pelos grandes problemas socioculturais do seu tempo." (pg. 15).
Ao longo das páginas podemos ficar com uma perspetiva sobre a evolução dos conceitos da doença mental e as suas diferentes abordagens e tratamentos, desde a antiguidade até às reformas atuais da Saúde Mental.
A par desta narrativa histórica, Afonso de Albuquerque pretende chamar a atenção para a "estigmatização que sempre tem acompanhado o doente mental, a da discriminação que sobre ele desaba como marca irremediável".

JUVENTUDE E CIDADANIA, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Autor/Editor: Centro de Juventude de Lisboa (CJL), Lisboa, Dezembro de 2017

"Com esta publicação [bilingue, em Português e Inglês] pretende-se apresentar o trabalho que o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), o Centro de Juventude de Lisboa (CJL) e seus parceiros têm desenvolvido para promover a cidadania e participação juvenil através da Educação Não Formal. Do Conselho da Europa aos programas do IPDJ, passando pelas atividades desenvolvidas em conjunto com as entidades parceiras do CJL, são abordadas algumas boias práticas no trabalho com e para os jovens em contexto da Educação Não Formal e o papel dos agentes no desenvolvimento juvenil.
Desde a formação de jovens técnicos, da promoção do diálogo estruturado e modelos de participação, ao reconhecimento do profissional na área da juventude, são alguns exemplos do que tem vindo a ser feito em Portugal e na Europa para fomentar a cidadania juvenil e a participação democrática dos mais jovens nas tomadas de decisão de políticas de juventude". (da introdução).

Associados Falecidos

Domingos Manuel Faleiro, associado 8390, natural e residente na freguesia e concelho de Redondo. Serviu na CCav 489 na Guiné. Faleceu a 27ABR2017 com 74 anos.

Maurício Anjos Oliveira, associado 4520, natural e residente na freguesia de César do concelho de Oliveira de Azeméis. Serviu no Pelotão Independente 554 em Angola. Faleceu a 30DEZ2017 com 75 anos.

António Mealha Ponte, associado 9867, natural da freguesia de Aldeia Nova de S. Bento do concelho de Serpa, residente na freguesia de Vale da Amoreira do concelho da Moita. Serviu no Destacamento de Fuzileiros Especiais 7 na Guiné. Faleceu a 28OUT2017 com 73 anos.

Joaquim Miguel Felícia, associado 670, natural da freguesia de Parada do concelho de Almeida, residente na freguesia do Lumiar do concelho de Lisboa. Serviu em Moçambique. Faleceu a 08NOV2017 com 72 anos.

Manuel Lino Mendonça Perestrelo, associado 13451, natural da freguesia e concelho de Machico, residente em Clermont-Ferrand, França. Serviu na CCaç 3407, em Angola. Faleceu a 02DEZ2017 com 67 anos.

Ansumane Cassamá, associado 11439, natural da freguesia de Cassine do concelho de Catió, Guiné-Bissau, residente na freguesia de Vale da Amoreira do concelho da Moita. Serviu na CCaç 3520 na Guiné. Faleceu a 09JAN2018 com 65 anos.

José Manuel Bacatelo Candeias, associado 1213, natural da freguesia de Vendas Novas do concelho de Montemor-o-Novo, residente na freguesia de Corroios do concelho do Seixal. Serviu no Esquadrão de Cavalaria 2 em Moçambique. Faleceu a 10JAN2018 com 70 anos.

Joaquim Costa Gonçalves, associado 17554, natural e residente na freguesia de Touvedo do concelho de Ponte da Barca. Serviu em Angola. Faleceu a 11JAN2018 com 73 anos.

José Rodrigues Correia, associado 3524, natural e residente na freguesia de Tonda do concelho de Tondela. Serviu no RI 21 em Angola. Faleceu a 17JAN2018 com 67 anos.

António Gonçalves Silva, associado 14984, natural da freguesia do Monte do concelho de Terras de Bouro, residente na freguesia de Arroios do concelho de Lisboa. Serviu na 118.ª Bateria em Angola. Faleceu a 27JAN2018 com 78 anos.

Rosário Carlos Caixote, associado 10016, natural de Alto Molocué, Moçambique, residente na freguesia de Santo António da Charneca do concelho do Barreiro. Serviu em Moçambique. Faleceu a 27JAN2018 com 68 anos.

Graça Azevedo Ventura, associado 6808, natural e residente na freguesia de Salgueiro do Campo do concelho de Castelo Branco. Serviu no BCaç 155 em Angola. Faleceu a 05FEV2018 com 79 anos.

António Branco Lopes Gonçalves, associado 2634, natural e residente na freguesia e concelho de Vila do Porto, Ilha de Santa Maria. Serviu no PelRec FOX 888 na Guiné. Faleceu a 17FEV2018 com 79 anos.

NOVOS ASSOCIADOS

Relação dos candidatos a associados efetivos para publicação no Jornal ELO, conforme estipulado no nº 4, do artigo 8º, dos Estatutos

Vítor Manuel Camilo • Firmina Silva Pinheiro Moreira • Vasco Correia Lourenço Helena Páscoa Martins Felícia • Júlia Mónica Mendes Monteiro Cassamá • Raul Silva José

Episódios

Roubam-me deus, outros o diabo

Por MCBASTOS
mcbastos@outlook.pt

A minha cabeça é uma casa assombrada.
Dentro de mim, um tumulto de almas penadas espiando culpas de que estão inocentes.
Caminho por entre pessoas que não entendo, como se o riso fosse uma alucinação e a alegria uma obscenidade.
As minhas memórias são fantasmas que me acompanham para onde for. Amigos que tombaram pelo caminho, que me recuso a esquecer. Juntos, rimos e lutámos, e agora falamos em segredo, para não acordar a indiferença do mundo.
Querem que a gente volte da guerra como se nada tivesse acontecido, porque não querem ser assombrados com os pormenores. Nós falamos dos tiros e dos furos das balas na pele. Das minas e do interior dos corpos que fica à vista. Dos sons da guerra próximos do limite da frequência sonora audível, e que às vezes ultrapassam esse limite e deixam de se ouvir, como se estivéssemos num filme mudo. Falamos do cheiro do sangue fresco e da carne ainda pulsante. O osso limpo, os tendões cortados e as fibras dos músculos rasgadas. Durante meses não se pode ver uma coxa de frango; depois acabamos por falar disso como se fala de um ofício a que nos dedicámos.
O Manel até tirava fotografias. Eu: Ó furriel, essas fotos são pra não se esquecer disto? E ele para mim: Ó Zé, nós nunca nos vamos esquecer disto até morrer.
Acho que ele, com o tempo, foi criando uma raiva contra aquilo tudo, enquanto eu ia aceitando as coisas para poder aguentar, para poder sobreviver. Andámos ao contrário para obter a mesma coisa. Depois, de repente, disseram-nos que tudo o que dantes era inevitável, tinha de acabar, e deixámos de ser precisos. Só servíamos para alimentar a guerra, como lenha para a fogueira, e decidiram apagar a fogueira e deitar a lenha fora. Regressámos a um país diferente daquele que nos enviou para lá, e tudo o que fizemos passou a estar errado, do dia para a noite. Num país em que a ignorância é obrigatória por lei, podemos ser apanhados com uma arma na mão como um bombeiro de mangueira em punho para apagar um fogo onde há uma inundação.
O Manel a tirar fotografias, como se quisesse reunir provas para demonstrar que a estupidez humana realmente existe. E eu via-o como um turista que não levava aquilo a sério para não ficar louco. Se não tivesse lerpado com uma mina, estava agora pior do que eu, tenho a certeza.
Mas eu não estou traumatizado, não, eu tenho é saudades da guerra. Deram-nos uma missão importante para cumprir e nós demos a nossa vida por essa missão. Ensinaram-nos desde sempre que isso era o nosso dever e ensinaram-nos também a sentir orgulho por ele nos ter sido confiado. Há alguma coisa pior do que descobrir que nos enganaram? Que a nossa missão era um crime e que o nosso dever era uma maldição?
Que fazer agora com os mortos? Como resgatar os inocentes sacrificados? Como reverter a dor depois de sentida?
Tenho saudades de me sentir do lado certo da História, de me sentir um soldado a servir uma causa justa.
Anseio por uma causa justa por que lutar.
Só que me roubaram a fé. Roubaram-me Deus. Fiquei de mãos vazias e sujas de guerra. Não se pode rezar com as mãos sujas de guerra e não se pode ser herói numa ato criminoso.
Roubaram-me Deus e roubaram-me o Diabo, por quem lutarei?
Esfrego a pele para limpar a tatuagem do meu patriotismo e a tatuagem não sai. Amei o meu país com um amor impúbere e fui abandonado por ele, prenhe de pesadelos. A tatuagem das minhas memórias é um ferro em brasa que me não saí do pensamento. Ninguém regressa do inferno inocente, ninguém regressa vivo do calvário.
O que vês, Zulmira, quando fechas os olhos? Será que vês o que eu vejo?
Sou uma homem-bomba pronto a explodir de memórias.
Sou um comboio em chamas rasgando a noite escura, exorcizando os fantasmas no meio das trevas da indiferença dos que nunca fazendo perguntas estão sempre de bem com Deus e com o Diabo.
Se ao menos ainda te amasse, Zulmira, deitava-me ao teu lado e adormecia ignorante, que o conhecimento incomoda, mas alguém me roubou também o meu amor por ti.
Deixa, ainda assim, meu amor passado, que me deite ao teu lado, deixa que arrefeça esta acha ainda em chamas, tirada da fogueira em que arderam os meus sonhos de criança. Eu, de mim dei o que dão os heróis, mas coube-me o papel errado. Sou um personagem criado por uma história escrita por criminosos.
Esta noite sonhei que era uma criança inocente brincando. Será que acordei para a realidade ou agora sou um velho soldado com que uma criança inocente está a ter um pesadelo?
Tanta coisa acontece na vida de um homem e tanta coisa é esquecida, lembramo-nos apenas de meia dúzia de coisas boas, mas das tragédias lembramo-nos bem.
Sei que passei horas de convívio caloroso e camarada como nunca se consegue passar em tempo de paz, porque as coisas escassas são mais preciosas, mas não me recordo de quase nenhuma. E os amigos que fiz e que esqueci? É como se não tivesse vivido esses momentos, porque o que ficou na memória foram sobretudo as experiências dolorosas.
A felicidade é o luxo da mente, e o luxo é uma fraude. Não é real, é um cenário montado para exibir a opulência de uma minoria que ofusque o ruído e o desconforto de que é feita a imperfeição da vida para a maioria. Resta o amor. O amor é sempre possível, mas deveria haver mais do que uma palavra para dizer amor. Há amor que mata e amor que salva, há amor que castiga e amor que redime, há amor que revigora e amor por que se morre.
Dizem que se o amor acaba, é porque não era amor de verdade, então quando um homem morre é porque nunca viveu de verdade também? Que pensa um homem olhando o cano da arma com que vai matar-se? Que nada na sua história merece mais um dia de vida, ou que a sua história é tão preciosa que o futuro previsível não merece ser vivido?
O inflexível arco do tempo não sai nunca do mesmo lugar, nós é que somos perecíveis.
Tudo o que acontece é passado. O que fizemos no passado é que faz de nós o que somos hoje, e o que somos hoje é que dá forma ao passado, que o passado só é passado quando o vemos do presente. Igualmente, o que fazemos agora será passado amanha; não preparamos o futuro, preparamos um passado que mereça os dias de vida que temos para viver.
Sem ti, Zulmira, para recuperar a ignorância original, recosto-me no sofá, vítima do conhecimento do inferno imposto à minha juventude perdida.
O LP no gira-discos entre estalidos. O cantor cantando o poeta. As lágrimas que não seguro. E as palavras do poeta na voz do cantor, como facas:
Roubam-me Deus, outros o Diabo.
Quem cantarei?
Roubam-me a pátria e a humanidade, outros ma roubam.
Quem cantarei?
Um dia cantarás a revolução. Nesse dia, cantor, as lágrimas serão de esperança.

Versão áudio para deficientes visuais no Elo on-line deste mês

Editorial

Por Direção Nacional

Sob o signo da decisão

A ADFA está a viver um período de grande vigor e força associativos. Em preparação para a Assembleia-Geral Nacional Ordinária, a realizar em 24 de Março, na Academia Militar, na Amadora, depois de realizadas as AGD bastante participadas, os associados manifestam vontade de contribuir para a definição das linhas orientadoras para a Associação. Esta missão será cumprida pela ADFA através dos Órgãos Sociais Nacionais que a representam junto de todas as instâncias do Poder, no mandato que os associados derem, com o seu voto imprescindível, neste acto de vitalidade e de participação associativas.
Aguarda-se o agendamento de uma audiência com o senhor secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrello, interlocutor de confiança e de diálogo com a ADFA, sobre as questões reivindicativas que estão na origem da expectativa dos deficientes militares. São várias as preocupações da ADFA, que também foram muito bem acolhidas no seio da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional, na Assembleia da República, durante o último mês de Dezembro. Entre elas, destaca-se a injusta aplicação do DL 503/99 aos deficientes militares, que é a vergonha nacional que, por várias vezes, o ELO tem denunciado. O controlo de rendimentos imposto sobre as Pensões de Preço de Sangue avilta esse solene compromisso do Estado que já tarda para que seja saldada a dívida do País para com os seus filhos, que, sem o terem escolhido, serviram Portugal durante a Guerra Colonial e que dela voltaram feridos nos corpos e nas mentes, atingindo agora as viúvas dos deficientes militares, as nossas mulheres, mães e enfermeiras de sempre.
Há ainda um elevado número de deficientes militares em serviço que aguardam justiça e, por isso, deve ser adoptada legislação para a sua reparação moral e material.
Para que o edifício legislativo continue robusto, é a força dos associados, em pluralismo, que sempre deve orientar o diálogo da ADFA com os Órgãos de Soberania. Mas falta ainda a resolução urgente de situações que, volvidos mais de 40 anos sobre a Guerra Colonial que nos marcou para sempre, ainda subsistem, teimando no agravamento de uma terceira idade que deveria ser de Paz.
A AGNO que a Academia Militar vai receber será feita da intervenção e da participação neste bem comum que é viver em Associação, cuja vibração vital está nos associados, nas delegações, nos dirigentes, nas famílias e nos colaboradores, por todo o País.
A ADFA avança para, sob o signo da decisão, afirmar o seu legado, a sua matriz e a sua missão, nunca esquecendo que é urgente a mudança, numa evolução natural e participada.
A "Geração da Rutura" não está fechada nas páginas da História e vive, na sua terceira idade, no exercício da Cidadania que exige a dignidade que a todos é devida, no cumprimento da obrigação que ao Estado e à República compete, por tanto dever aos que serviram Portugal num dos momentos mais difíceis da vida da sociedade portuguesa.

Bragança

Assembleia-Geral aprova Relatório e Contas

No dia 18 de Fevereiro reuniu-se a Assembleia-Geral Ordinária da Delegação de Bragança, na sua Sede, em Bragança, para cumprir o que estatutariamente está estabelecido, nomeadamente para discutir, analisar e aprovar o Relatório de actividades e Contas referentes ao ano de 2017. Estiveram presentes cerca de três dezenas de associados, sensivelmente 20% do universo do efetivo da Delegação.
"Atendendo à área geográfica da Delegação, todo o distrito de Bragança, e às acessibilidades e transportes existentes, podemos considerar esta participação excelente, pois todos os associados usaram meio de transporte próprio, percorrendo em média cerca de 50 quilómetros", referiu a Mesa da Assembleia-Geral da Delegação.
Embora o motivo da reunião fosse a apreciação do Relatório de actividades e Contas, não foi esse o tema que mais animou a reunião. Os Órgãos Sociais, nas pessoas do presidente da Delegação, Domingos Seca, e do tesoureiro, Francisco Fernandes, explicaram as actividades realizadas no ano de 2017 e a situação financeira, ouvindo-se o Parecer do Conselho Fiscal. Na votação foram o Relatório e Contas aprovados por unanimidade.
Como atrás se disse, a reunião serviu para elencar as dificuldades e os instrumentos ao dispor dos Órgãos Sociais de Delegação para dar resposta às mais diversas situações com que, a cada dia, é confrontada pelos associados ou seus familiares mais directos.
Nesta linha foi também abordado o papel do PADM, e, pela intervenção de alguns dos participantes, depreendia-se que o PADM estava apenas vocacionado para tratar dos problemas dos associados, mas a Direcção esclareceu sobre o exacto papel do PADM. Por sua vez, o associado José Teixeira reforçou esse esclarecimento, dizendo que o PADM abrange todo o universo dos deficientes militares, sendo ou não associados da ADFA.
Foi difícil explicar aos associados a vertente financeira da ADFA, nomeadamente o trânsito das quotas, mas as poucas intervenções nesta área deixaram claro que, sendo a ADFA um todo, ou seja o universo de todos os associados, "há que olhar à dispersão geográfica, à história e prestígio e fundamentalmente ao aspeto e papel social das Delegações".
Ficou claro que as Delegações não podem ser avaliadas apenas pelo seu poder financeiro e que o princípio da solidariedade deve ser "a bandeira da ADFA, como instituição que alberga todos os deficientes militares associados e seus familiares".
Nesta linha de pensamento, alguns associados chegaram mesmo a invocar, dentro da sua generosidade, que "o orçamento da ADFA não pode deixar morrer as Delegações, e que, se for preciso acrescentar mais um sacrifício de uma comparticipação extra aos associados, o mesmo seria desnecessário se houvesse solidariedade nacional".
No final, o presidente da Delegação e todos os elementos dos Órgãos Sociais manifestaram algum do seu desgaste no desempenho das funções dirigentes, deixando claro que não estão "presos aos cargos diretivos", e que, "antes pelo contrário, exercem o cargo com espírito de missão, sem qualquer contrapartida financeira, sacrificando a família e por vezes o orçamento familiar para cumprir a missão que os Estatutos determinam".
O associado José Teixeira deu uma palavra de encorajamento aos elementos dos OSD e lembrou que o Orçamento nacional deverá cobrir as despesas inerentes aos actos a que estão sujeitos os elementos dos Órgãos Sociais para cumprir deveres estatutários ou outros de representatividade, principalmente nas cerimónias e reuniões dos Órgãos Nacionais e Delegações.
"Os Órgãos Sociais tomaram nota do encorajamento por parte dos associados, no âmbito da sua continuidade, o que agradecem. No entanto deixam a porta aberta para que uma nova Direcção possa concorrer as eleições que se aproximam", referiu Domingos Seca, presidente da Delegação.

Castelo Branco

43º Aniversário da Delegação

No próximo dia 17 de Março, a Delegação de Castelo Branco vai comemorar o seu 43º Aniversário, na Herdade do Regato, sita na rua do Batista, n.º 13, em Póvoa de Rio de Moinhos. As coordenadas GPS são: 39.938182 N, -7.506867 O.
Em espírito de celebração, a Delegação convida os associados e seus familiares e amigos a festejarem o Aniversário em união, "demostrando mais uma vez o espírito associativo e solidário para com a Delegação", e salientando que, "apesar da idade, estamos cada vez mais unidos e vamos fazer do nosso Aniversário um dia de salutar convívio e dar-lhe o destaque e a honra que ele merece".
Do programa divulgado pela Delegação destaca-se a recepção aos convidados pelas 12h30, seguindo-se o almoço, pelas 13h00.
O preço do almoço é de 20,00 euros por pessoa, para adultos, as crianças até aos 4 anos não pagam e dos 5 aos 10 anos pagam 50% desse valor.
As inscrições deverão ser feitas na Sede da Delegação ou pelos números 272 341 201 ou 918 675 108, até ao dia 14 de Março.
Para os interessados em pernoitar na zona, no âmbito da celebração, a Delegação informa que os preços para alojamento no Hotel Rainha D. Amélia (contacto 272 348 800) são os seguintes: Quarto Single = 49,00 euros, em regime de APA ou Quarto Duplo = 57,50 euros, em regime de APA.

Coimbra

Deslocação à AGNO

A Delegação de Coimbra apela à participação dos associados na Assembleia-Geral Nacional Ordinária, no próximo dia 24 de Março, na Academia Militar, na Amadora. Para que o acesso à AGNO seja ainda mais participado, a Delegação disponibiliza transporte para a viagem a Lisboa.
A deslocação faz-se em autocarro, numa viagem agradável até à Sede Nacional da ADFA, em Lisboa, local onde os participantes são convidamos a almoçar.
Os lugares são limitados e os interessados podem informar-se junto da Delegação de Coimbra.
O local de encontro para a viagem será o parque de estacionamento do Bolão, junto à estrada para a Geria, a poente da Estação Velha - Coimbra B.
A hora do encontro para a partida para a AGNO será às 9h00. A Direcção da Delegação de Coimbra apela aos seus associados para que, no cumprimento do dever associativo, procedam à regularização do pagamento das suas quotas, devendo para o efeito contactar a Delegação através dos números 239 814 644 ou 917 770 241.

Visita a Córdova e Granada

A Delegação de Coimbra vai realizar o seu habitual passeio anual de três dias, entre 18 e 20 de Maio próximo. "Mantendo o espírito de dar a conhecer aos associados os valores patrimoniais mais significativos, vamos conhecer dois lugares carregados de história e simbologia, ambas classificadas pela UNESCO como Património da Humanidade: a Mesquita-Catedral de Córdova e o Palácio Alhambra de Granada", realça a Delegação.
No primeiro dia, 18 de Maio, partida rumo a Espanha, em local a combinar, seguindo em direcção a Córdova, com pequenas paragens técnicas. O almoço será em trânsito. Depois de uma visita aos principais lugares de Córdova, o grupo segue para Granada, para alojamento selecionado, com jantar.
No segundo dia, 19 de Maio, oportunidade para conhecer alguns dos mais importantes monumentos de Granada, almoçando no hotel. Tarde livre para visitas, compras ou descanso. O jantar será num lugar especial, com espetáculo de Flamenco.
No dia seguinte, 20 de Maio, depois do pequeno-almoço, saída para o Palácio Alhambra, sob orientação de um guia oficial. Após o almoço no local, faz-se o regresso a Coimbra.
Com lugares limitados a 30 pessoas, o pagamento pode efectuar-se em prestações mensais, até 20 de Abril de 2018.
Informações e inscrições na Delegação de Coimbra.

Faro

Almoço de aniversário

A Delegação de Faro vai comemorar o seu aniversário no próximo dia 14 de Abril, Sábado, pelas 12h30, no Restaurante "Austrália", na Estrada Nacional 125, em Vale da Venda, Faro.

O preço é de 17,50 por pessoa.
"Agradecemos a presença de todos os associados e familiares", refere a Direcção da Delegação de Faro.
Inscrições, com confirmação até ao dia 6 de Abril, para os seguintes contactos: Delegação de Faro – 289 828 515, José Mestre – 919 405 030, Vítor Costa – 969 223 548 e Horácio Luz – 919 303 854.
"A ADFA somos nós, e unidos somos mais fortes", realça a Delegação, que pretende celebrar a coesão associativa com o maior número de associados, familiares e amigos possível.

Évora

Passeio de Primavera

A Delegação de Évora vai realizar o seu já habitual Passeio de Primavera, nos dias 13, 14 e 15 de Abril, desta vez com deslocação à região norte, centralizando a visita na cidade do Porto.
Para que a Delegação possa atempadamente tratar de toda a logística que uma viagem destas requer, apela-se à rápida inscrição dos participantes, directamente na Sede da Delegação ou através do número 266 703 473.
Na próxima edição do ELO a Delegação de Évora divulgará mais pormenores, nomeadamente o custo deste passeio.
"Contamos contigo para um Passeio da Primavera alegre e vivido no espírito da ADFA", apela a Direcção da Delegação.

Viseu

Assembleia-Geral da Delegação

Cumpridas as formalidades de preparar o Relatório de Actividades e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, publicada a Convocatória no ELO, sendo também afixados estes documentos na Sede da Delegação para consulta, a AGD realizou-se no dia 10 de Fevereiro, nas instalações da Delegação e com a presença dos associados que tiveram a oportunidade de se pronunciar sobre as actividades, as contas e o edifício legislativo.

Depois do debate associativo e das explicações sobre as actividades e contas, foram ambas aprovadas por unanimidade. Foi notória a satisfação, não só pelo trabalho desenvolvido pelos responsáveis da Delegação mas também pelo trabalho apresentado à Direcção Nacional, em todos os sectores da área associativa e principalmente na área reivindicativa da ADFA. Neste aspecto, realça-se o trabalho apresentado ao Conselho Nacional para a Direção Nacional poder com clareza e transparência apresentar e defender junto do Governo o projecto legislativo que "já era para ontem e porque hoje já é tarde", como defendeu o associado Casimiro de Almeida, apoiado por todos os presentes.

A Assembleia congratula-se com o trabalho da Direção Nacional de fazer passar a validade dos cartões de ADM/IASFA das mulheres, de 1 para 3 anos, mas destaca que também devia fazer com que tenham assistência médica igual à dos maridos ou companheiros a 100%, bem como fazer o Governo não cortar a ADM a quem tem direito à ADSE; fazer revogar o DL 503/99, fazer ter pensões dignas aos deficientes militares em serviço e viúvas; fazer com que todos os deficientes das Forças Armadas sejam abrangidos pela progressão da carreira, ao abrigo do DL 134/97 e agora também pelo conhecido art.º 104 (recomposição das carreiras dos fuzileiros deficientes das Forças Armadas), publicado em DR 1ª Série n.º 248, de 28 de Dezembro de 2016, que fez progredir na carreiras mais de 44 marinheiros. Ainda questões sobre os conceitos de serviço/campanha, "que não se resolve, porquê?"

"Por tudo isto e por todos os assuntos legislativos que se anda a debater todos os anos, desde a nossa existência, ficou a pergunta: porque é que a ADFA não apresenta, de vez, tudo que falta resolver para que seja aprovado já?", resume João Gonçalves, presidente da Delegação de Viseu, acrescentando que, na sua opinião, "amanhã já é tarde para muitos que se sacrificaram e deram o seu melhor ao serviço da Pátria e para toda a vida estão a sofrer os horrores que as guerras e o serviço militar, seja em que circunstâncias forem, provocam".

Ficou o desejo de um bom trabalho das Delegações no apoio à Direção Nacional, "para que finalmente todos os problemas sejam solucionados no mais curto espaço de tempo, porque uma vez que fomos chamados e cumprimos o dever, temos o direito a essa reparação", considerou a Assembleia. "O nosso futuro é hoje", alertou a Direcção da Delegação.

Aniversário em confraternização

No dia 5 de Maio próximo, a Delegação de Viseu vai comemorar mais um aniversário e convida todos os associados a estarem presentes neste dia para o reforço da amizade, união e coesão da ADFA.

"Mais um ano para confraternizar e estar em família da qual nos devemos orgulhar por durante a vida ter sabido estar ao serviço e progresso de Portugal, quer em tempo de guerra, quer em tempo de paz", refere a Direcção da Delegação.

O aniversário vai ser celebrado no dia 5 de Maio, com encontro marcado nas instalações da Delegação, no princípio da manhã, a partir das 9h00.

As inscrições podem ser efectuadas junto da Delegação. A Delegação de Viseu divulgará mais informações na próxima edição do ELO e na circular que vai enviar aos associados.

Núcleo da Guarda

Na cidade mais alta de Portugal, a forte, farta, fria e formosa cidade da Guarda, onde está instalado o Núcleo que dá apoio às gentes daquela prestigiada zona de Portugal, carece ao momento de melhores condições de acesso à saúde, onde o IASFA/ADM ainda não chegou "e se deseja que chegue a um curto espaço de tempo", segundo os dirigentes do Núcleo.

Conhecedores das avançadas negociações das instituições de saúde com o IASFA/ADM, que estão a acompanhar no terreno, na procura de se normalizar esta situação gravosa para o País, apelam para que a Direção Nacional da ADFA não fique alheia a esta situação, porque "aqui também estão deficientes militares das Forças Armadas, que tudo deram ao serviço de Portugal e precisam de mais e de melhor saúde, como a tem quem vive nos grandes centros".

Ida à Batalha e a Fátima

Integrado nas comemorações do Dia do Combatente, vai realizar-se uma deslocação, no dia 14 de Abril, com saída às 7h00, junto à entrada do RI 14, ao Mosteiro da Batalha, onde a Delegação participará nas cerimónias durante a manhã. Haverá missa e homenagem aos militares falecidos ao serviço da Pátria e, para quem quiser, uma visita à Batalha, seguida de almoço em Fátima, numa refeição partilhada, que é sempre um momento bem alegre e de são convívio. Após permanência de algumas horas em Fátima, ao fim da tarde tem lugar o regresso a casa.

"Contamos com a vossa inscrição, com desejo de um ótimo passeio", apela a Delegação.

Lisboa

Associados preocupados com os seus direitos

FOTOS RAFAEL VICENTE

No dia 17 de Fevereiro, durante a Assembleia-Geral da Delegação de Lisboa, foram vários os associados que manifestaram preocupação com a defesa dos seus direitos como deficientes militares, salientando algumas situações que ainda carecem de resolução, considerada "urgente".

Na Sede da ADFA, com a participação de mais de 100 associados, foram aprovados o Relatório e Contas de 2017, com explicação detalhada das Contas da Delegação, em modelo comparativo com o ano anterior. O presidente do Conselho Fiscal da Delegação, Aníbal Marques, mostrou aos associados os pormenores das Contas, com recurso a quadros e gráficos, numa apresentação muito elogiada pelos presentes, que consideraram elucidativa e clara. O pagamento e regularização de quotas foi considerado muito relevante para a manutenção do funcionamento dos serviços associativos, a par de algumas fontes de receitas, como a Clínica e os serviços de Saúde prestados na Delegação. A sustentabilidade da ADFA e da própria Delegação de Lisboa colhe a atenção dos associados e carece, segundo ficou patente na Assembleia-Geral, de decisões e de gestão que contribuam para um futuro estável, ao serviço de todos os associados e familiares.

A participação associativa foi considerada pelos Órgãos Sociais da Delegação como "muito positiva", tantos pela quantidade como pelo teor das questões colocadas.

Os OSD salientam as preocupações com a defesa dos direitos dos deficientes militares que ainda têm a sua situação pendente e evidenciou-se o descontentamento face à aplicação "injusta" do DL 503/99 aos deficientes militares, bem como o "abusivo" e "atentatório" controlo de rendimentos das Pensões de Preço de Sangue das viúvas de deficientes militares. Já no final da reunião, interveio uma associada, viúva de um deficiente militar que se considera "vítima de um controlo de rendimentos inaceitável, que desrespeita o carácter indemnizatório da Pensão de Preço de Sangue", apelando aos Órgãos Sociais da Delegação e Nacionais para que defendam os seus associados, particularmente as viúvas, "de mais este ataque à nossa condição". Foi de forma emocionada que a Assembleia constatou a "urgência com que deve ser tratado este assunto", declarou Francisco Janeiro, presidente da Delegação. O dirigente congratulou-se ainda com a "elevada participação dos associados".

Viagens com associados

O convívio associativo é muito importante na vida da ADFA e as viagens organizadas pela Delegação de Lisboa são momentos de descontracção e lazer muito apreciados pelos participantes que aproveitam, com as suas famílias, para conhecerem em grupo destinos turísticos acessíveis.
A Delegação de Lisboa está a preparar várias viagens e indica que os pedidos de informações sobre preços e serviços incluídos, bem como as inscrições, podem ser efectuados junto da Sede da Delegação de Lisboa, no Secretariado da Direcção da Delegação de Lisboa (Isabel Franco), pelos números 925 987 469 ou 217 512 615, ou no endereço electrónico direccao.del.lisboa@adfa-portugal.com.

Picos da Europa

Entre 25 e 28 de Abril está prevista a realização de uma viagem aos Picos da Europa, com passagem por León, Fuente Dé, Covadonga, Cangas de Onis e Potes, estando também incluída a visita ao maior fragmento da Cruz de Cristo, no santuário de Santo Toribio de Liébana.
O Parque nacional dos Picos da Europa é uma área entre as Astúrias, León e Cantábria, que constitui, com os seus 65 mil hectares, a terceira maior zona protegida da Europa, onde podem encontrar-se todas as cores da natureza, a hospitalidade das suas gentes, lugares pitorescos e sítios históricos. Uma viagem a não perder, em regime de pensão completa, que tem saída, da Sede da ADFA, em Lisboa, em 25 de Abril.

Roma e Assis

A península itálica é o destino da viagem que a Delegação pretende organizar entre 21 e 24 de Maio, mais concretamente, com destino e visita das cidades de Roma e Assis. Partida da Sede da Delegação de Lisboa.

A Polónia de João Paulo II

"Os passos de João Paulo II" é o tema da viagem que a Delegação está a preparar para o período entre 29 de Setembro e 6 de Outubro.
Os destaques das visitas são as cidades de Varsóvia, Czestochowa, Wadowice, Auschwitz, Cracóvia e Zakopane, que de alguma forma ficaram ligados à vida do Papa João Paulo II.
Os oito dias em regime de pensão completa serão repletos de visitas aos locais que influenciaram a vida de Karol Józef Wojtyła (Wadowice, 18 de maio de 1920 — Vaticano, 2 de abril de 2005), mais tarde conhecido como o Sumo Pontífice João Paulo II, desde 1978. A viagem inclui não só aspectos e locais ligados ao falecido Papa mas também visitas a locais históricos de referência da nação polaca.
A partida tem lugar no Aeroporto Humberto Delgado – Lisboa.
Informações sobre todas as viagens estão disponíveis na Delegação de Lisboa e esses passeios realizam-se mediante número bastante de inscrições.

Conselho da Delegação

O Conselho da Delegação de lisboa reuniu-se no dia 15 de Fevereiro para analisar o Relatório Operacional e as Contas relativas ao ano de 2017 a apresentar à Assembleia-Geral da Delegação. Após a análise destes documentos, a Assembleia aprovou-os por maioria.

Renovação de carta de condução

Sob proposta da Direcção da Delegação de Lisboa, informa-se os associados que o Dr. João Barros Silva, dos Serviços Clínicos da Delegação, passa a emitir atestados médicos para renovação de Carta de Condução, no âmbito das novas disposições emitidas pelo Instituto da Mobilidade e Transportes (IMT).
Para agilização destes processos as solicitações dos associados devem ser encaminhadas para a ADFACar – colaborador Alberto Pinto, que assegurará a ligação com o médico fisiatra.

Viagem de Carnaval

A Delegação de Lisboa realizou uma viagem de Carnaval, nos dias 10 e 11 de Fevereiro, à cidade de Coimbra.
O passeio incluiu visita a algumas das ruas históricas principais da cidade dos estudantes, com oportunidade de ouvir as tunas académicas em actuação.
Depois de um almoço muito elogiado pelos viajantes, visitou-se a Universidade de Coimbra, a mais antiga e uma das maiores universidades do País, com a orientação de um guia. Houve tempo para desfrutar da vista sobe o rio Mondego. Antes do jantar, o grupo foi brindado com uma sessão de fados de Coimbra.
No hotel, o jantar foi servido em "buffet", com música ao vivo, o que animou ainda mais os convivas. Pela ceia houve caldo verde e chocolate quente, muito apreciados.
No dia seguinte realizou-se uma visita ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e à Quinta das Lágrimas, pontos históricos incontornáveis numa deslocação a Coimbra.
A Quinta das Lágrimas a todos emocionou por ser o cenário do amor proibido entre o Infante Dom Pedro e Dona Inês de Castro.
Após as visitas, partida para Marrazes, para um almoço que contou com mais de 40 entradas, numa refeição "fantástica, muito apetitosa e de convívio alegre".
O grupo considerou o passeio "cinco estrelas", com destaque para o acompanhamento do responsável da agência Promartur, João Diogo. O ELO saúda ainda o associado Orlando Pinela, agradecendo a nota de reportagem enviada sobre este passeio.

Núcleo de Sintra em acção

O Núcleo de Sintra informa sobre as iniciativas em que os associados da região têm participado e sobre os eventos que são organizados pela ADFA na vila histórica.
No dia 20 de fevereiro, a Câmara Municipal de Sintra e o Centro Cultural Olga Cadaval convidaram os associados do Núcleo de Sintra para assistir a um evento musical pela Orquestra Geração. O grupo de sete associados salientou a qualidade do evento.
Começou no dia 21 de Fevereiro o Torneio de Sueca organizado pelo Núcleo de Sintra, que durará até ao dia 30 de Maio próximo. Todas as quartas-feiras há jogos.
No âmbito do programa municipal "Os Dias da Idade 2018", vai realizar-se um Ciclo de Cinema no próximo dia 3 de Abril, no Auditório da Casa da Juventude da Tapada das Mercês, com exibição do filme "A Gaiola Dourada". O Núcleo vai participar neste evento.
O Núcleo destaca a participação do associado Jacinto Pisco no programa em directo no canal televisivo SIC, "Dr. Saúde", dia 1 de Março.
O Núcleo da ADFA em Sintra disponibiliza diversas actividades aos associados, familiares e amigos: Informática (básico) – segundas e sextas, das 15h00 às 17h00; Pintura a óleo – segundas, das 15h00 às 17h00; Jogos Tradicionais (sueca, damas, dominó) – quartas, das 15h00 às 17h00; Yoga do Riso – quintas, das 15h30 às 16h30; Flores de porcelana a frio – segundas, das 15h00 às 17h00; Bainhas abertas – sextas, das 9h30 às 12h00; Tertúlia de poesia (Tertuliana) – primeira quinta-feira de cada mês - direcção e fundação de Ana Matias - bela-matias@netcabo.pt. Próxima tertúlia no dia 8 de Março, pelas 16h00, sob o lema "Feliz Dia da Mulher".

Noite de Fados

A Delegação de Lisboa vai organizar uma Noite de Fados no próximo dia 16 de Março, Sexta-feira, no restaurante da Sede, em Lisboa, com programa e inscrições junto dos serviços da Delegação de Lisboa.

Convívio, Cultura, Lazer e Reabilitação

A Delegação de Lisboa apresenta as actividades disponíveis para os associados. Conheça as novidades.
Yoga do Riso (gratuita) - 4ª feira das 15h00 às 16h00, com o monitor e associado António Fernandes, no Auditório Jorge Maurício;
Actividades candidatas ao co-financiamento do INR No âmbito do Projecto ™Mais Desporto, Mais Saúde":
Hidroginástica na Piscina do Lar Militar - 2ª e 4ª feira, em duas turmas, com a monitora Carla Veloso, das 09h30 às 10h30 ou das 10h30 às 11h30 - preço mensal de 35,00 euros – monitora Carla Veloso;
Aulas de Ginástica (Re)Adaptada - 2ª, 4ª e 6ª feira, das 10h30 às 12h00 e das 14h30 às 16h00 – com o monitor Tiago Barrela Gabirro, na sala de ginástica dos serviços clínicos e preço mensal de 20,00 euros.
No âmbito do Projecto ™Inclusão pela Arte e Cultura":
Aulas de Pintura (gratuita) – 5ª feira, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30, com o monitor Rui Machado, na sala 38, junto ao Bar.
Visitas Culturais - Todos os meses, à 4ª feira à tarde (local e dia a definir) – a palácios, museus, exposições, entre outros, na área metropolitana de Lisboa:
- Museu Nacional dos Coches, em Lisboa - Visita guiada e gratuita, no dia 28 de Março, 4ª feira, das 14h30 – 16h00;
- Palácio Marques de Pombal, em Oeiras - Visita circuito orientada ao Palácio, Adega e Lagar (com prova de vinho incluída) no dia 18 de abril, 4ª feira, das 14h30 - 16h30 - Ingresso 8,00, com reduções no preço para munícipes – 50%, visitantes de idade igual ou superior a 65 anos – 50%, portadores de cartão jovem e cartão de estudante – 50%, grupos constituídos no mínimo por 10 pessoas – 30%.
Aulas de Informática – 2ª, 4ª e 6ª feira – I Nível: 2ª feira, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30; II Nível: 4ª e 6ª feira, das 10h00 às 12h30, ou 4ª e 6ª feira, das 14h00 às 16h30 - preço mensal de 25,00 euros – com o monitor Pedro Marques, na sala 38, junto ao Bar;
Para informações ou inscrições, os interessados devem contactar o Serviço de Acção Social da Delegação de Lisboa (assistente social Ana Machado) pelos números 917 365 357 ou 217 512 622 ou pelo endereço electrónico servico.social@adfa-portugal.com. Também é possível contactar o Secretariado da Direcção da Delegação de Lisboa (Isabel Franco, administrativa), pelos números 925 987 469 ou 217 512 615, ou no endereço electrónico direccao.del.lisboa@adfa-portugal.com.

Porto

Debater o estado das nossas reivindicações
Ciclo de reuniões descentralizadas

Debater o estado das medidas reivindicativas, ouvindo os associados quanto ao arrastar da resolução de algumas delas consideradas prioritárias, é um dos assuntos constantes da ordem de trabalhos das muitas reuniões a realizar nos meses de Março e Abril, na área geográfica da Delegação do Porto.

A situação dos "deficientes em serviço" com menos de 60% de incapacidade, muitos dos quais com acidentes ou doenças adquiridas nos teatros de guerra, com pensões/indemnizações muito degradadas, impedidos do acesso a juntas médicas para revisão do grau de incapacidade, no caso de agravamento da sua deficiência e sem direito ao abono suplementar de invalidez, provoca mau estar e afasta-os da vida associativa.

Acontece ainda que o enquadramento das doenças, no âmbito do Decreto-Lei 503/99, a partir do ano 2000, agravou este cenário, uma vez que a um grupo de deficientes militares oriundos do Serviço Militar Obrigatório, alguns deles qualificados como em "serviço de campanha", foram atribuídas pensões de montantes inferiores a setenta euros na maior parte dos casos. Como se isso não bastasse estas baixas pensões estão sujeitas a IRS e à sua morte as viúvas não têm direito à pensão de sobrevivência.

A situação dos associados, com pensões de sobrevivência, as mais antigas, está muito degradada, chegando a ser inferiores à metade das actuais. Por outro lado, a Caixa Geral de Aposentações mantém a interpretação de que as Pensões Preço de Sangue estão sujeitas a controlo de rendimento e por isso, limita o seu montante, apesar do seu carácter indemnizatório.

Acresce ainda, que não foi dado qualquer passo no sentido da clarificação dos conceitos "serviço de campanha", "risco agravado equiparado" e "circunstâncias directamente relacionadas com serviço de campanha" enquadrando no Decreto-Lei 43/76 acidentes ou doenças ocorridas nos teatros de guerra, qualificadas como "em serviço".

A rejeição pela Assembleia da República de uma proposta para que fosse reposto o cálculo do Abono Suplementar de Invalidez e da Prestação Suplementar de Invalidez pela Retribuição Mínima Mensal Garantida, em vez do Indexante para Apoios Sociais foi mal recebida pelos associados uma vez que terá sido uma das raras vezes em que os deputados da Nação tiveram uma atitude de não reconhecimento dos justos direitos dos deficientes das Forças Armadas.

Neste conjunto de reuniões os associados da Delegação do Porto pretendem expressar os seus pontos de vista sobre a forma como interpretam o quadro actual, e certamente dar contributos relevantes para a acção associativa já que se aproxima a Assembleia-Geral Nacional.

Reuniões em Arouca e em Santa Maria da Feira

As duas primeiras reuniões descentralizadas deste ciclo tiveram lugar no dia 24 de Fevereiro, nas localidades de Arouca e de Santa Maria da Feira, sendo muito participadas. Os assuntos tratados prenderam-se com os direitos ainda não satisfeitos e as obras de remodelação das instalações. A opinião manifestada pelos presentes, no que se refere às reivindicações, foi de um certo desalento pelo facto de após mais de 40 anos do fim da guerra, ainda permanecerem por reparar dignamente, algumas das suas sequelas. As pensões degradadas dos deficientes em serviço, a impossibilidade de os mesmos requererem juntas médicas por agravamento e não terem direito ao abono suplementar de invalidez, assim como a actual aplicação do Decreto-Lei 503/99 aos deficientes militares, estão a causar um grande descontentamento. Também as pensões degradadas das viúvas e a aplicação do controle de rendimentos às Pensões de Preço de Sangue foram apontados como motivo de frustração. Por isso, os associados manifestaram o desejo de que na próxima AGN seja tomada uma posição que reflicta a vontade associativa.

Relativamente às obras, a Direcção da Delegação fez um ponto de situação e respondeu às várias interpelações e pedidos de esclarecimentos dos presentes.

Na reunião de Santa Maria da Feira foi ainda abordada a questão relacionada com as instalações do Núcleo, dado que as actuais estão situadas num edifício que vai ser objecto de recuperação p ela Câmara Municipal para outros fins.

Calendário das reuniões

DATA	HORA	ACTIVIDADE / ACÇÃO	LOCAL
24/02	10H30	Reunião de Associados	Arouca
24/02	15H00	Reunião de Associados	Santa Maria da Feira
03/03	15H00	Reunião de Associados	Porto
10/03	10H30	Reunião de Associados	Lixa
10/03	14H30	Reunião de Associados	Vila Real
17/03	10H30	Reunião de Associados	Vila do Conde
17/03	15H00	Reunião de Associados	Viana do Castelo
21/03	14H30	Reunião de Associados	Ponte da Barca
07/04	15H00	Reunião de Associados	Porto
14/04	15H00	Reunião de Associados	Lordelo/ Paredes
11/04	10H30	Reunião de Associados	Peso da Régua
16/04	14H30	Reunião de Associados	Cabeceiras de Basto
A indicar	15H00	Reunião de Associados	Santo Tirso
A indicar	10H30	Reunião de Associados	Penafiel
A indicar	10H30	Reunião de Associados	Chaves

Assembleia-Geral reúne

A Assembleia-Geral da Delegação do Porto reuniu ordinariamente no dia 17 de Fevereiro, tendo aprovado o Relatório Operacional e as Contas do ano de 2017. Para além desta resolução, a Mesa da Assembleia-Geral da Delegação pôs à discussão a ratificação da nomeação do associado António Santos para o cargo de segundo secretário do Órgão, em substituição do associado Júlio Chamusca que pediu a sua demissão por razões que apresentou. Os 54 associados presentes votaram unanimemente a ratificação.

Na parte da manhã reuniu o Conselho de Delegação para apreciar e dar parecer sobre a Execução do Orçamento de 2017, assim como tomar conhecimento e debater os documentos apresentados pelo conselheiro Nuno André referentes à sua participação como representante da Delegação na última reunião do Conselho Nacional.

Assembleia-Geral Nacional - Autocarros

A Delegação do Porto organiza, como tem sido habitual, um programa de autocarros para transportar os associados interessados em participar na AGNO que vai realizar-se no próximo dia 24 de Março, na Academia Militar, Amadora.

Autocarro Nº 1, partida do Porto junto à Delegação pelas 08h00;

Autocarro Nº 2, partida de Santa Maria da Feira pelas 08h00, junto às instalações do Núcleo local;

Autocarro Nº 3, partida de Ponte de Lima às 06h30, com passagem por Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde;

Autocarro Nº 4, partida de Amarante às 06h30, com passagem pelo Alto da Lixa, Penafiel, Paredes e Valongo;

Autocarro Nº 5, partida de Chaves às 06h30, com passagem por Vila Real e Peso da Régua.

NOTA: Só haverá autocarros desde que o número de associados justifique a sua organização.

A Delegação do Porto apela aos associados interessados para que façam a sua inscrição com a maior brevidade possível.

Ministro da Defesa Nacional visita ADFA-PM

FOTOS ADFA-PM

A congénere moçambicana da ADFA em Maputo, Associação dos Deficientes das Forças Armadas Portuguesas em Moçambique (ADFA-PM), foi visitada pelo ministro da Defesa Nacional, José Azeredo Lopes, no dia 23 de Fevereiro.

O ministro visitou Moçambique entre 19 e 23 de Fevereiro, reforçando assim a cooperação na área da Defesa entre os dois países, com destaque para a assinatura do Programa-Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa entre o Ministério da Defesa da República Portuguesa e o Ministério da Defesa Nacional da República de Moçambique para o período 2018-2021 e a oferta de 10 embarcações.

Durante a deslocação a Moçambique, o governante visitou também o Instituto Superior de Estudos de Defesa e a Academia Militar Marechal Samora Machel, em Nampula, Instituições de Ensino Superior Militares, onde proferiu palestras, o Centro de Análise Estratégica da CPLP, a Escola Prática de Aviação e a Associação de Deficientes das Forças Armadas Portuguesas em Moçambique.

Durante o evento, o ministro da Defesa Nacional, acompanhado pelo general chefe do Estado-Maior do Exército e pelo director-geral de Recursos de Defesa Nacional, prestou homenagem aos antigos combatentes portugueses e moçambicanos, entre os quais se encontram os associados da ADFA-PM falecidos, como o primeiro presidente da instituição, Gabriel Mubanguiane.

No momento em que o ministro Azeredo Lopes assinou o Livro de Honra da Associação, foram trocadas ofertas e palavras de amizade.

Audiência no Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo

No passado dia 25 de Janeiro, o cônsul-geral de Portugal em Hamburgo, Luís Filipe Cunha, recebeu, nas instalações do Consulado, os associados Adelino Pinheiro de Almeida, residente em Hamburgo, e José Fernandes Costa, residente em Lübeck. Na ocasião, aproveitaram para oferecer ao cônsul-geral, em nome da Direcção Nacional da ADFA, um exemplar do livro "Deficientes das Forças Armadas - a Geração da Rutura".

O encontro tinha sido solicitado pelos associados da ADFA, a fim de trocar impressões com o chefe daquele posto consular sobre questões que dizem respeito ao atendimento de pessoas com deficiência e outras, no âmbito do estipulado no Decreto-Lei n.º 58/2016, de 29 de Agosto.

Na reunião o cônsul-geral manifestou a sua "total compreensão" acerca da temática apresentada e garantiu dar instruções ao pessoal, para que o atendimento se processe da melhor forma. Acrescentou ainda que se interessa por toda a temática ligada à Guerra Colonial, nos seus diversos contextos, expressa em publicações de diversa natureza, elogiando a ADFA por ter editado a obra que conta a história dos deficientes militares portugueses e da Associação.

FOTOS NÚCLEO HAMBURGO

FOTOS ADFA-PM

Embaixadora de Portugal em Moçambique

No dia 5 de Fevereiro, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas Portuguesas em Moçambique (ADFA-PM) recebeu a visita da embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia de Paiva.

Os representantes do Estado Português em Moçambique responderam assim ao apelo do presidente da ADFA-PM, João Cassimo, para que visitassem as instalações da Associação.

O dirigente da ADFA-PM aproveitou a ocasião para expressar as preocupações da Associação acerca da situação e direitos dos deficientes militares, nomeadamente dos que se deslocam a Maputo ou a Portugal para tratamento médico. Informou ainda sobre as dificuldades financeiras que a ADFA-PM atravessa, no cumprimento da sua missão solidária em prol dos deficientes militares.

Presidente da República agraciou CEMGFA

No dia 28 de Fevereiro, no Palácio de Belém, em Lisboa, o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas agraciou, em cerimónia que contou com a presença de muitas individualidades civis e militares, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), general Artur Pina Monteiro, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. O general Pina Monteiro cessou nesse dia as suas funções como CEMGFA, tendo proferido uma alocução em que sublinhou as quase cinco décadas de serviço a Portugal nas Forças Armadas e destacando os últimos quatro anos, em que desempenhou funções como CEMGFA, elogiando todos os militares com quem serviu e as Forças que representam Portugal em missões no estrangeiro.

Numa cerimónia em que a emoção também se fez sentir, o Presidente da República elogiou o general pela forma "devotada, competente e autêntica" como desempenhou todas as missões em que prestou patrióticos serviços a Portugal.

A ADFA foi convidada para a cerimónia e nela foi representada pelo presidente da DN, José Arruda, e pelo membro do CFN, Garcia Miranda, tendo cumprimentado o general Pina Monteiro que, como CEMGFA, sempre recebeu as preocupações da Associação, nomeadamente durante o processo de unificação dos hospitais militares no HFAR.

FOTOS FARINHO LOPES

O Presidente da República e o general Pina Monteiro salientaram a presença do general Ramalho Eanes na cerimónia, expressando-lhe a sua homenagem pelo exemplo que representa para a Instituição Militar e para Portugal.

O ELO sabe que o novo CEMGFA será o almirante Silva Ribeiro, que até 28 de fevereiro desempenhou funções como CEMA. No dia 1 de março toma posse, bem como o novo CEMA, almirante António Mendes Calado.

Mais informações na próxima edição do ELO.

Honras fúnebres aos deficientes militares

A ADFA expôs e solicitou ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Pina Monteiro, por proposta da delegação do Porto, que as honras fúnebres possam ser concedidas a todos os deficientes militares, cuja incapacidade permanente foi adquirida ao serviço das Forças Armadas, nomeadamente no cumprimento do então Serviço Militar Obrigatório, no decurso da Guerra Colonial de 1961-1974, independentemente do regime jurídico pelo qual estejam abrangidos.

Para a ADFA, "o acolhimento desta pretensão virá ao encontro do reconhecimento, por parte do Estado Português, dos valores morais e patrióticos que são devidos àqueles que ao serviço das Forças Armadas Portuguesas tudo deram, com sacrifício da sua própria vida, na defesa dos interesses da Nação".

Observatório da Deficiência e Direitos Humanos

O Observatório da Deficiência e Direitos Humanos (ODDH) realizou uma reunião, no dia 19 de Fevereiro, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, para fazer um balanço sobre o II Encontro do ODDH – "Deficiência, Cidadania e Inovação Social" (13 de Dezembro de 2017);e para identificação de áreas prioritárias para o próximo relatório do ODDH com indicadores de Direitos Humanos sobre a situação das pessoas com deficiência em Portugal, planeamento e organização do III Encontro do ODDH (a realizar em Dezembro próximo) e para recolha de contributos para o Plano de Actividades do ODDH 2018.

O presidente da Direcção Nacional, José Arruda, representou a ADFA nesta reunião, acompanhado pela assessora jurídica nacional, Helena Afonso.

Encontro Nacional de Combatentes

A ADFA participou na reunião de preparação do Encontro Nacional de Combatentes, na Bataria da Laje (Associação de Comandos), em Oeiras, no dia 20 de Fevereiro. O Encontro realiza-se no dia 10 de Junho, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, Lisboa. Preside à Comissão Executiva do Encontro o general Carvalho dos Reis, que desempenhou recentemente funções como chefe da Casa Militar do Presidente da República, a quem a ADFA apresentou cumprimentos no final da reunião.

O programa previsto para o Encontro é o seguinte:

10h30 - Missa por intenção de Portugal e de sufrágio pelos seus mortos, nos Jerónimos, com presença da Bandeira Nacional e escolta;

12h15 - Abertura da cerimónia junto ao Monumento pelo locutor;

12h15 - Palavras de abertura do presidente da Comissão Executiva;

12h19 – Leitura da mensagem do Presidente da República;

12h23 - Cerimónia inter-religiosa católica e muçulmana;

12h31 - Discurso alusivo feito pelo orador, Cor. Américo Henriques;

12h39 - Homenagem aos mortos e deposição de flores pelas associações e entidades convidadas;

13h02 - Hino Nacional pela Banda da GNR (salva por navio da Marinha);

13h05 – Passagem de aeronaves da Força Aérea;

13h09 - Passagem final pelas lápides;

13h30 - Salto de Pára-quedistas do Exército;

13h35 - Almoço-convívio nos terrenos em frente ao Monumento.

O programa foi aceite na generalidade podendo sofrer pequenas alterações que a tempo se justifiquem.

O orador convidado para o evento será o coronel comando Américo Henriques, combatente que é reconhecido como "um patriota dotado de excelentes qualidades oratórias".

Os jovens da Casa Pia de Lisboa vão cantar o Hino Nacional, tendo sido salientada a sua postura aprumada.

O estacionamento é sempre um problema naquele dia e por isso foi informado que todas as viaturas podem estacionar ao longo da Avenida Brasília, lembrando ainda o recurso ao parque de estacionamento subterrâneo da Fundação Champalimaud, com custo moderado.

A Comissão vai distribuir folhetos informativos sobre o evento.

100º Aniversário do Laboratório Militar

FOTOS PRR

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, presidiu à Sessão Solene do Centenário do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, no dia 16 de Fevereiro, em Lisboa.

O Comandante Supremo das Forças Armadas agraciou o Laboratório Militar como membro honorário da Ordem Militar de Avis.

A ADFA esteve na cerimónia, representada pelo presidente da DN, José Arruda. Entre as altas individualidades convidadas, estiveram presentes o ministro da Defesa Nacional, o chefe do Estado-Maior do Exército, o comandante da Logística, o presidente da Câmara Municipal de Loures e a presidente da Junta de Freguesia dos Olivais.

Após a apresentação de cumprimentos por uma representação de oficiais, sargentos e funcionários civis do Laboratório Militar, o Presidente da República descerrou a placa comemorativa do Centenário do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

No Auditório Coronel Farmacêutico Ernesto Enes, durante a Sessão Solene comemorativa, usaram da palavra a directora do Laboratório Militar, coronel Margarida de Sá Figueiredo, e o ministro da Defesa Nacional, José Azeredo Lopes.

O Presidente da República referiu que "o Laboratório militar desempenhou, sem excepção, um papel insubstituível, tendo sabido adaptar-se à evolução das ciências militares e das ciências e técnicas farmacêuticas". O Presidente da República saudou e homenageou todos quantos prestaram e prestam serviço no Laboratório Militar, ao serviço das Forças Armadas e de Portugal.

"É um privilégio ter estado aqui na altura em que se festeja um aniversário tão importante", afirmou o ministro da Defesa Nacional, José Azeredo Lopes, na cerimónia, aludindo ao centenário da Instituição e referindo a capacidade de produção de medicamentos, a dimensão social do laboratório, "através do apoio que é dado aos Deficientes das Forças Armadas e à Família Militar".

O ministro salientou também "a dimensão de reserva estratégica" que o Laboratório Militar representa para o País, sendo o garante da autonomia do Estado Português, e afirmou não ter dúvidas que "o Laboratório tem de ver reforçada essa dimensão de autonomia do Estado para as situações de eventual crise, para garantir o medicamento e para garantir o reabastecimento sanitário".

O governante sublinhou que não pode ser descurado o papel do Laboratório na cooperação entre os países e na acção externa da Defesa, relembrando a visita recente a São Tomé e Príncipe, na qual o Exército Português entregou medicamentos produzidos pelo Laboratório Militar.

A directora do Laboratório Militar, coronel farmacêutica Margarida de Sá Figueiredo, referiu na sua alocução que "foi com a Farmácia Central do Exército, criada a 16 de Fevereiro de 1918, que o País passou a dispor de uma estrutura logístico-farmacêutica capaz e autónoma, cujo destino, gestão científica, técnica, económica e financeira foram entregues ao Quadro de Oficiais Farmacêuticos do Exército". Assumiu a designação de Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos em 1947, e, desde 1968, nas atuais instalações, foi possível integrar e otimizar recursos pela concentração das várias áreas inerentes às ciências farmacêuticas.

A directora evocou 100 anos de história, "a garantir a logística do medicamento aos Hospitais militares, às enfermarias das Unidades, ao Corpo Expedicionário Português, e aos socorristas na linha da frente das operações militares, desde o Ultramar às atuais Forças Nacionais Destacadas" e também "a garantir o apoio sanitário ao esforço de guerra em várias frentes simultâneas". "Este estabelecimento farmacêutico só será útil ao Exército e ao País se tiver algo para oferecer, algo diferenciador no Conhecimento e na capacidade de produzir", continuou a directora, referindo os militares e civis qualificados na área da tecnologia farmacêutica, da produção industrial, da gestão de reservas ou da logística, que hoje asseguram a capacidade técnica e científica do Laboratório Militar, na sede e pelas sete sucursais pelo País.

Referiu a criação, em 2017, do Departamento de Desenvolvimento Farmacêutico e do Núcleo de Estudos Científicos, com a missão da promoção do saber, de fomentar ações de formação e de promover a interligação com Universidades, Institutos Públicos e outras entidades da área da Saúde.

Informou sobre os diversos projectos do Laboratório Militar como a criação de um BioBanco que permitirá a identificação genética de militares, em cooperação com o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; a criação de plataformas de identificação e monitorização de malária, em cooperação com a Universidade do Minho; o desenvolvimento de antídotos para agentes químicos, integrados no equipamento de proteção individual NBQR, em parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e em cooperação com a engenharia militar no projeto Lungshield; e o desenvolvimento de uma tecnologia farmacêutica para obter comprimidos purificadores e esterilizadores de água, com o intuito do os integrar num kit de sobrevivência do soldado português, em parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, para além da capacidade de resposta a necessidades civis, solicitações das ARS e dos hospitais. "É também neste início de ano que estamos preparados para, no apoio direto à família militar e cumprindo a Lei do Orçamento de Estado, podermos enviar o receituário dos medicamentos dispensados nas nossas sucursais, conhecidas como farmácias militares, assim que nos sejam atribuídos os tão aguardados códigos pela entidade competente do Ministério da Saúde, a ACSS", acrescentou a directora.

Decorreu depois a inauguração e visita ao BioBanco, seguido, no Salão Nobre, da assinatura do Livro de Honra, tendo sido entregue, ao Presidente da República, o Livro do Centenário. O Comandante Supremo das Forças Armadas visitou ainda uma exposição sobre os 100 anos do Laboratório Militar. O BioBanco é um novo equipamento que permite a identificação genética dos restos mortais de militares portugueses quando não for possível a identificação pelos registos dentários ou pelas impressões digitais.

A ADFA saúda o Aniversário de 100 anos do Laboratório Militar e José Arruda, presidente da Direcção Nacional, lembrou o esforço feito por aquela estrutura durante a Guerra Colonial, nas suas várias frentes e no apoio aos militares que lá serviram.

Descontos da CP ampliados

O Instituto Nacional para a Reabilitação, IP, e a Comboios de Portugal, EPE, assinaram um aditamento ao protocolo "Descontos para pessoas com deficiência", no dia 8 de Fevereiro, na Sede da CP, em Lisboa. O aditamento pretende alargar o número pessoas com deficiência beneficiadas, passando a abranger pessoas com mais de 60% de incapacidade, que passam a usufruir de um desconto de 20% na aquisição de bilhete para qualquer comboio.

A assinatura do protocolo contou com a presença da secretária de Estado para a Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, e o secretário de Estado das Infra-estruturas, Guilherme Martins.

O protocolo em vigor desde Abril de 2016 prevê um desconto de 75% no preço do bilhete em qualquer percurso em 2ª classe, nos comboios Alfa Pendular, Intercidades, Regionais, Inter-Regionais e Urbanos da CP para pessoas com incapacidade superior a 80%. Se precisarem de acompanhante, este só paga três quartos do valor do bilhete. A partir de 1 de Março, as pessoas com um grau de incapacidade igual ou superior a 60% e inferior a 80% passam a ter direito a um desconto sobre o valor da tarifa por inteiro para viajar em qualquer comboio da CP. "O objetivo é promover mais autonomia, prevendo as situações em que as pessoas têm menos rendimentos mas que, ainda assim, tenham a possibilidade de sair e de estarem ativas, inseridas na sociedade", referiu Ana Sofia Antunes.

FOTOS RAFAEL VICENTE

O presidente e o secretário da DN, José Arruda e José Pavoeiro, representaram a ADFA neste evento.

Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa

Conselho Consultivo

FOTOS RAFAEL VICENTE

A ADFA participou na reunião do Conselho Consultivo do Lar Militar da CVP, realizada no dia 27 de Fevereiro, no Lar Militar. Considerando a reunião "positiva", a ADFA está empenhada no novo ciclo para o Lar Militar, iniciado com o Despacho do secretário de Estado da Defesa Nacional e com o novo Regulamento do Lar Militar, e que ganha dinâmica com a nova Direcção daquela estrutura e com a realização da reunião deste Conselho Consultivo", considera o presidente da Direcção Nacional, José Arruda.
Acompanharam o dirigente nesta reunião o vice-presidente da DN e a assessora jurídica da Associação.

II Congresso do Comité Paralímpico de Portugal

O Congresso do Comité Paralímpico de Portugal realiza-se nos dias 13 e 14 de Abril, na Universidade do Minho, em Braga, Cidade Europeia do Desporto 2018, tendo como tema "Impactos e Desafios da Inclusão Desportiva".
Este congresso destina-se a praticantes de desporto bem como a treinadores, técnicos e dirigentes e ainda a docentes e estudantes de instituições de ensino superior e outras entidades públicas e privadas empenhadas no desenvolvimento e na aplicação de estratégias visando melhorar os índices da Inclusão Desportiva.
A inscrição é gratuita, mas obrigatória, devendo ser feita até dia 4 de Abril de 2018. O número de inscrições está limitado a 250 participantes por dia.
O Programa Provisório do II Congresso pode ser consultado no site institucional do Comité Paralímpico de Portugal.

INR admite Projectos da ADFA

O Instituto Nacional para a Reabilitação, Instituto Público (INR, IP), publicou, no dia 20 de Fevereiro, a lista definitiva dos projectos admitidos para 2018 aos programas de financiamento.
As três candidaturas submetidas pela ADFA foram aceites, designadamente o Projecto n.º 174, designado de "Desporto e cultura para todos 2018", a desenvolver pela Delegação do Porto; o Projecto n.º 192, com o nome de "Inclusão pela arte e cultura", da responsabilidade das Delegações de Bragança, Évora e Lisboa, e o Projecto n.º 193, intitulado "Mais desporto, mais saúde", a realizar pela Delegação de Lisboa.
Os montantes a financiar por projecto apenas serão publicados pelo INR no próximo dia 9 de Abril, data à qual se seguirá a audiência de interessados, devendo a divulgação da lista final das verbas a atribuir ocorrer a 24 de Abril de 2018.

Apresentação do contrato-programa Tóquio 2020

FOTOS RAFAEL VICENTE

Realizou-se no passado dia 16 de Fevereiro, no auditório Jorge Maurício, na Sede Nacional da ADFA, em Lisboa, uma sessão de apresentação do contrato-programa para Tóquio 2020 presidida por Carlos Lopes, membro da Comissão Executiva do Comité Paralímpico de Portugal (CPP). Esta sessão juntou ainda o Departamento Técnico-Desportivo do CPP a nove Federações Desportivas, com o principal objectivo de esclarecer as Federações sobre regulamento que vigorará durante este ciclo paralímpico.
No decorrer da reunião foram explicitadas as principais novidades relativamente ao contrato anterior e explorados novos horizontes identificados em conjunto rumo ao desenvolvimento desportivo no seio do movimento paralímpico.

ADFA

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

UMA REDE SOLIDÁRIA

Faça parte desta rede!

Consigne 0,5% do seu IRS à ADFA sem custos para si.

11	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO		
	ENTIDADES BENEFICIÁRIAS		
	Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, 22 de junho) ☐	1101	
	Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, 22 de junho) ☒		
	Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho) ☐	1102	5 0 0 0 3 2 2 4 6 ☐ ☐
	Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS) ☐	1103	

...e desde já o nosso obrigado.

Edilidade flaviense elogia a obra histórica sobre os deficientes militares

Livro "Deficientes das Forças Armadas – A Geração da Rutura" apresentado em Chaves

FOTOS RAFAEL VICENTE

Os associados do Núcleo da ADFA em Chaves organizaram, em parceria com a Câmara Municipal da cidade, uma apresentação do livro "Deficientes das Forças Armadas - A Geração da Rutura", na Biblioteca Municipal, no passado dia 6 de Fevereiro.

A cerimónia contou com a participação activa do Museu da Guerra Colonial, de Famalicão, na apresentação do livro efectuada pelo seu director científico, José Manuel Lages, da Delegação do Porto, que apoiou a iniciativa, e da Direcção Nacional, que também esteve presente na mesa de honra do evento cultural que animou a tarde flaviense.

O presidente da Câmara Municipal de Chaves, Nunes Vaz, referiu ser "uma honra receber uma iniciativa sobre uma obra de referência como é o livro da ADFA", deixando palavras de reconhecimento e de agradecimento à Associação, por ter escolhido esta cidade para apresentar a obra. O autarca agradeceu "a resiliência cívica desta Associação, mesmo aqui na nossa cidade, no seu Núcleo".

Abel Fortuna, presidente da Delegação do Porto, evidenciou a sensibilidade do Município de Chaves para esta fase da história recente de Portugal e para os episódios de guerra e de democracia patentes no livro apresentado.

O director científico do Museu da Guerra Colonial, José Lages, falou do livro propriamente dito, realçando que o Museu é a materialização de muito do que vem expresso pelos testemunhos dos associados intervenientes na obra. Evidenciando que o livro é o "exercício da nossa memória colectiva", o orador focou as muitas citações do jornal ELO registadas no livro.

José Arruda falou de pé, "por respeito aos presentes", agradecendo o "respeito, consideração e reconhecimento que, em tempos, a ditadura não teve para connosco".

Falou dos vários momentos-chave que a ADFA protagonizou no seu início, dando como exemplos marcantes a ocupação do Palácio da Independência, a primeira manifestação pública dos deficientes militares, e a publicaç ão do primeiro número do ELO, em 23 de Novembro de 1974.

Para além da evocação dos símbolos e momentos que caracterizam a Associação na sua história de maturidade e solidariedade, o presidente sublinhou que ainda há injustiças por solucionar, recordando também a Luta de 20 de Setembro de 1975 para a conquista do DL 43/76, de 20Jan, "que não incluiu todos, por quem continuamente lutamos".

Realçou o mérito do Núcleo da ADFA em Chaves, como exemplo que merece o aplauso geral, cumprimentando os seus dirigentes e associados colaboradores.

Estiveram no evento o comandante do Regimento de Infantaria 19, coronel Godinho, a médica Maria Graça Batista e a enfermeira Isaura Madureira que prestam serviços solidário e gratuito aos associados no Núcleo da ADFA e o associado António Calvinho, protagonista de grande parte dos eventos dos primeiros tempos da Associação.

Um Núcleo muito participativo

A reportagem do ELO visitou, com o presidente da Direcção Nacional, as instalações do Núcleo da ADFA em Chaves. "Apesar de modestas, estas instalações recebem o calor da participação activa dos associados", expressou Abel Fortuna, que destacou aspectos da génese e da vida do Núcleo.

As instalações da Sede do Núcleo, cedidas pela CM Chaves, incluem um espaço para reuniões, casa de banho adaptada e dois gabinetes para atendimento aos associados e para as consultas que a médica e a enfermeira prestam gratuitamente aos associados. No local está também exposta a fotografia do médico que também solidariamente atendeu muitos associados, já falecido. "É uma homenagem que lhe prestamos pela sua dádiva", comenta o presidente do Núcleo, Manuel Morais.

A organização do Núcleo é totalmente solidária, no quadro da descentralização associativa. Os associados assumem funções directivas e quando passam esse testemunho a outros camaradas, mantêm-se em contínua colaboração e participação.

O Núcleo abre as suas portas com toda a regularidade, duas vezes por semana, é completamente acessível (com uma rampa) e promove actividades associativas como passeios, encontros e convívios, num forte movimento associativo de grande autonomia, uma vez que as quotas recebidas no Núcleo revertem para o funcionamento daquela estrutura.

Logo à entrada, a bandeira da ADFA. Como disse ao ELO o presidente do Núcleo Manuel Morais, "o funcionamento do Núcleo permite aproximar os associados da sua Associação e de serviços a que, de outra forma, teriam de recorrer mais longe e com mais sacrifício". Quantos à participação dos associados na Direcção do Núcleo e nas actividades, "estamos sempre disponíveis para a vida associativa, pois, na nossa terceira idade precisamos desta movimento e desta vida".

O associado António Calvinho afirmou que "queremos é que por toda a Associação se concretizem medidas e iniciativas como as que vemos realizar aqui".

Delegação de Évora organiza o Portugal O' Meeting 2018

ADFA traça azimutes de sucesso

Évora, Portel e São Bartolomeu do Outeiro são hoje palcos maiores da modalidade de Orientação a nível mundial

FOTOS RAFAEL VICENTE E DELEGAÇÃO ÉVORA

Durante quatro dias, de 10 a 13 de Fevereiro, a cidade de Évora, a vila de Portel e a aldeia de São Bartolomeu do Outeiro foram os palcos das cinco etapas do Portugal O' Meeting 2018, um dos maiores eventos mundiais de Orientação, modalidade desportiva que faz mover multidões dos países do norte e centro da Europa, muito em especial turistas seniores que contribuem sobremaneira para a economia durante a época baixa.

No Montado Alentejano houve para cores de todo o Mundo. Foram 2.400 os praticantes, de mais de 450 clubes de 35 países de todos os continentes. Aproveitando o clima português, em comparação com os seus países de origem, a boa gastronomia, os vinhos saborosos e um histórico de organizações de elevada categoria, que ombreiam com campeonatos mundiais e europeus, os atletas inscreveram-se no evento do calendário oficial da Federação Portuguesa de Orientação. A Delegação de Évora é membro daquela Federação desde 2001 e é detentora de inúmeros títulos individuais e colectivos da modalidade.

Este ano (e pela terceira vez) a organização esteve a cargo da Delegação de Évora da ADFA. Os intervenientes são unânimes no reconhecimento do "papel importante de organização e coordenação" de Jacinto Eleutério. "Foi inexcedível, na liderança de uma grande e coesa equipa, o que determinou a elevada qualidade do evento desportivo e que mostrou muito bem as cores da ADFA", realçou o presidente da Direcção Nacional da ADFA, José Arruda.

"A organização do evento não seria possível sem o valioso patrocínio, apoio e prestimosa colaboração de entidades e instituições e de muitas pessoas, como foi o caso dos Municípios de Évora e Portel, a União de Freguesias de S. Bartolomeu do Outeiro e Oriola, de Malagueira e Horta das Figueiras e S. Mamede, S. Pedro e Santo Antão e a Junta de Freguesia Portel", explica a Delegação.

Entre inúmeros apoios recebidos destaca-se o da Associação Mutualista Montepio, o da CARMIM, o da EDP Distribuição e o do Turismo do Alentejo – ERT, bem como o não menos importante patrocínio dos proprietários das propriedades em que se disputaram os treinos e competições.

"Pelo imprescindível e muito precioso contributo na organização da etapa de Orientação de Precisão, não se olvida de igual modo o apoio da Associação Desportiva do Mondego, clube de Orientação com sede na Figueira da Foz, organizador do Portugal O' Meeting em 2019", realça a coordenação do evento.

Os dias do Portugal O' Meeting

Nos quatro dias do Portugal O' Meeting 2018 e de forma a garantir a presença dos atletas e participantes estrangeiros na região durante pelo menos mais dois dias, nos dias 8 e 9 de Fevereiro organizaram-se percursos de treino em S. Bento de Castris, Torre dos Coelheiros e Malagueira-Évora.

Nos quatro dias seguintes disputaram-se cinco competições. Dia 10 de manhã, no centro histórico da cidade de Évora a primeira competição, a Distância Média Urbana – EDP Distribuição. Dia 11 de manhã, pontuável para o "ranking" mundial de atletas, no montado de São Bartolomeu do Outeiro, a Distância Longa – CARMIM. Dia 12 de manhã, no montado de São Bartolomeu do Outeiro, a Distância Média Turismo do Alentejo – ERT. Dia 12, ao princípio da noite, realizou-se um Sprint Nocturno Urbano, na Vila de Portel. Dia 13 de manhã, de novo no montado de São Bartolomeu do Outeiro, a Distância Longa – Associação Mutualista Montepio.

Resultados que estimulam

Destaque em termos de resultados para os vencedores dos principais escalões de competição, os escalões de Elite, sendo o suíço Matthias Kyburz (2º do "ranking" mundial) o vencedor dos quatro dias do Portugal O' Meeting 2018, registando na etapa pontuável para o "ranking" mundial o "incrível" tempo de 1h12m24s para os cerca de 19Km do percurso.

Em femininos, a vencedora dos quatro dias foi a atleta sueca Karolin Ohlsson, sendo que a vencedora da prova pontuável para o "ranking" mundial foi a atleta russa Natalia Gemperle.

ADFA prepara nova candidatura

O Portugal O' Meeting juntou os melhores atletas mundiais aos jovens portugueses e a ADFA prepara-se para nova candidatura ao evento. Aproveitando o enorme sucesso atingido, os mais rasgados elogios da parte dos participantes e as excelentes potencialidades que o Alentejo possui para a prática da modalidade, a Delegação de Évora da ADFA já procura apoios e parceiros para preparar projecto de candidatura a uma outra edição do Portugal O' Meeting.

Uma extensa equipa de cerca de 120 pessoas, com destaque para o pessoal das Câmaras Municipais, das Juntas de Freguesia e para os elementos de outras equipas de Orientação que vestiram a camisola da ADFA e colaboraram na organização do evento, trabalhou arduamente durante mais de um ano para pôr de pé este evento tão relevante. A organização não deixa de referir o "precioso contributo" de alguns associados da ADFA que, apesar das limitações inerentes à sua deficiência, colaboraram activamente durante os quatro dias de provas.

No caminho do êxito

A ADFA em Évora, com a sua equipa de Orientação e com os associados e colaboradores traça azimutes do sucesso. Azimute é expressão de origem árabe, de "as-sumult", que significa "os caminhos" ou "as direcções" e, os associados e leitores ficam a saber que, após o Portugal O' Meeting 2018, a Delegação de Évora está a trilhar a direcção ou o caminho do sucesso.

O presidente da Direcção Nacional da ADFA, José Arruda, esteve na entrega das medalhas no último dia do evento. "Foi um momento muito emotivo, pois tivemos o prazer de entregar os prémios a participantes de todas as idades, entre crianças, jovens, adultos e idosos", salientou.

O convívio foi caloroso, apesar do tempo frio e algo nublado. Mas o Sol brilhou para todos, em cada sorriso, em cada aplauso, quando passava mais um atleta, até ao último, com forte apoio da assistência, sem a fria competitividade que se conhece noutras modalidades.

O aspecto salutar do convívio e o respeito pelo meio ambiente são factores que diferenciam, muito positivamente, esta modalidade. Ao terminar o evento, os trilhos, o montado, as propriedades por onde passaram os atletas e organização ficaram limpos de quaisquer detritos ou vestígios que pudessem ter sido produzidos por aqueles milhares de pessoas.

Os autarcas presentes, que também participaram na atribuição das medalhas e prémios, congratularam-se por receber nas áreas destes municípios e freguesias um evento que valoriza tanto o desportivismo, a solidariedade, a amizade, a saúde e o ambiente.

A vivência do convívio

No enorme espaço onde foi servida a refeição do último dia cruzavam-se pessoas de todos os cantos do Mundo. Uma passagem pelas Bandeiras Nacionais ali patentes evidenciava a relevância internacional de que se reveste a iniciativa. E a comunicação nunca foi problema. Viu-se e ouviu-se de tudo, no acto de trocar experiências, de partilhar alegrias e de viver sentindo essa vibração solidária que a ADFA sempre transmite tão bem.

Não podia estar melhor entregue a organização deste evento. O ELO esteve em reportagem, no último dia, em São Bartolomeu do Outeiro, e pode constatar o brio sereno com que se processavam os trabalhos, na dedicação a cada participante nos diversos espaços que envolveram o Portugal O' Meeting 2018.

Parabéns à Delegação de Évora, aos seus colaboradores, aos dirigentes, à equipa de Orientação que tantas alegrias nos tem proporcionado e à Organização deste evento, cuja mestria vai ser lembrada como exemplo a seguir durante muito tempo.

PADM

PLANO DE AÇÃO
PARA APOIO AOS
DEFICIENTES MILITARES

Contactos dos Técnicos

ÁREA GEOGRÁFICA	TÉCNICO/A
Distrito de Bragança Todos os concelhos **Distrito de Vila Real** Todos os concelhos **Distrito de Viana do Castelo** Todos os concelhos **Distrito de Braga** Todos os concelhos	**Ana Moreira** T. 925 604 523 ana.moreira@padm.crpg.pt Polo Porto
Distrito do Porto Todos os concelhos **Distrito Aveiro** Concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Feira, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Ovar, S. João da Madeira e Vale de Cambra	**Vera Silva** T. 960 076 911 vera.silva@padm.crpg.pt Polo Porto
Distrito de Aveiro Concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ílhavo, Mealhada, Oliveira do Bairro, Sever de Vouga e Vagos **Distrito de Viseu** Todos os concelhos **Distrito da Guarda** Todos os concelhos **Distrito de Coimbra** Todos os concelhos **Distrito de Castelo Branco** Todos os concelhos **Distrito de Leiria** Concelhos de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrogão, Pombal **Distrito de Portalegre** Concelhos de Castelo de Vide, Crato, Gavião, Marvão, Nisa e Portalegre	**Norberto Simões** T. 960 076 902 norberto.simoes@padm.crpg.pt Polo Coimbra
Distrito de Lisboa Todos os concelhos **Distrito de Santarém** Todos os concelhos **Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e outros países**	**Ana Machado** T. 917 365 357 ana.machado@padm.crpg.pt Polo Lisboa
Distrito de Leiria Concelhos de Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré, Óbidos, Peniche e Porto de Mós **Distrito de Setúbal** Todos os concelhos **Distrito de Portalegre** Concelhos de Arronches, Alter do Chão, Avis, Campo Maior, Elvas, Fronteira, Monforte, Ponte de Sôr e Sousel **Distrito de Évora** Todos os concelhos **Distrito de Beja** Todos os concelhos **Distrito de Faro** Todos os concelhos	**Susana Silva** T. 925 574 012 susana.silva@padm.crpg.pt Polo Lisboa
Região Autónoma da Madeira	**Idalina Freitas** T. 968 581 300 idalina.freitas@padm.crpg.pt Polo da Madeira
Região Autónoma dos Açores	**Maria Botelho** T. 960 076 876 maria.botelho@padm.crpg.pt Polo dos Açores

Quando para além do acidente algo mais acontece de forma inesperada

Sérgio Queirós, 39 anos, é deficiente militar devido a uma queda de paraquedas. Alguns anos mais começou a ter problemas de equilíbrio, sendo-lhe, entretanto, mais tarde diagnosticada também doença incapacitante.
Atualmente encontra-se acamado, não fala e tem momentos de grande agitação e desorientação.
Os cuidados prestados ao Sr. Sérgio são assegurados por familiares diretos. A prestação destes cuidados torna-se muito difícil devido às características físicas do Sérgio, dada sua estatura e peso.
O desejo da família foi sempre ter o Sr. Sérgio em casa, tendo inclusive a mãe deixado de trabalhar para assegurar todos os cuidados ao filho. "Se não tivesse apoio não conseguiria ter o Sérgio em casa" - refere a mãe do Sérgio.
Para possibilitar à mãe manter o Sr. Sérgio em casa, foi necessária a atribuição de produtos de apoio, através do HFAR-PP, e a readaptação de habitação - através da atribuição de subsídio para o efeito – bem como uma permanente articulação com o centro de saúde para mobilizar a equipa da Unidade de Cuidados Continuados Integrados.
Para além dessas intervenções, foi ainda fundamental o trabalho ao nível do apoio psicológico disponibilizado aos cuidadores, no sentido de os ajudar a conhecer e a aceitar a doença, assim como ajudar a criar estratégias para melhorar os cuidados prestados.
Com dedicação e esforço da família, apoiados por serviços e recursos de entidades responsáveis, é possível assegurar o nível de qualidade de vida possível para todos os envolvidos, viabilizando a aspiração legítima e humanamente compreensível, de manter o ente na família.

É sempre tempo de recomeçar

O Sr. José Silva, natural dos Açores, mas a residir nos EUA, viveu sempre com imensas dificuldades de aceitação da sua condição deficiente. Esta dificuldade agravou-se ao longo dos anos, tornando-o numa pessoa amarga e de difícil relacionamento. Aprendeu com o filho mais novo a descobrir outra forma de viver e estar na vida. Em abril de 2018 fará três anos que o filho contraiu uma doença e num curto espaço de tempo faleceu, apenas com 25 anos. O Sr. José Silva perdeu completamente a vontade de viver, deixou de comer, acabando por ter de ser internado, em situação de risco de vida - "o meu filho era tão especial. Era uma força da natureza, eu não conseguia aceitar que o tinham levado de mim".
O Sr. José Silva decidiu, entretanto, viajar para os Açores, procurando ajuda, com uma depressão profunda pela perda do filho e com complicações geradas pela amputação traumática que sofreu.
Foi encaminhado para o HFAR – PL, onde foi avaliado e orientado para nova cirurgia que fez mais tarde nos EUA. Recebeu apoio psicológico e espiritual. Passou a um estado de aceitação da perda e está aprendendo a conquistar de novo a paz. Encontra-se nos Açores para novo encaminhamento para o HFAR -PL, para tratar de uma prótese parcial do pé.
O Sr. José Silva não é agora o mesmo que chegou no ano passado aos Açores... "Graças a Deus, eu estou diferente. Sei que o meu filho está feliz porque ele não queria que eu vivesse como antes...".

Relatório Operacional

Introdução

"Somos a Força Justa das Vítimas de uma Guerra Injusta"

O Relatório Operacional e Contas de 2017 cumprem com o estipulado no artigo 41º, alínea d) dos Estatutos da ADFA. Este Relatório é um desafio de grande exigência, fruto do trabalho empenhado realizado na Sede Nacional da ADFA, nas Delegações, pelos seus colaboradores e dirigentes, no dia-a-dia da Associação.

O ano de 2017 foi de intensa participação associativa, tanto ao nível interno como ao nível da intervenção externa da ADFA.

A Associação contactou todos os Órgãos de Soberania, entidades civis e militares e com os cidadãos de forma muito significativa, tomando-se como exemplo o lançamento do livro "Deficientes das Forças Armadas – A Geração da Ruptura", no dia 30 de Maio, em cerimónia presidida por Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. A obra teve como prefaciador o professor doutor Eduardo Lourenço e contou com sessões de apresentação realizadas pelas Delegações de Bragança (em Mirandela), de Faro e de Viseu, em 21 de Setembro, 14 de Julho e em Dezembro, respectivamente. Destaca-se a coordenação deste trabalho editorial de fôlego, que coube ao associado Lavouras Lopes, que liderou a equipa redactorial, de pesquisa e de elaboração do livro sobre os deficientes das Forças Armadas e sobre a ADFA. Um livro de referência para estudantes e professores, que marca indelevelmente a história contemporânea de Portugal, com uma profunda imagem do quotidiano português da Guerra Colonial, do 25 de Abril e da ADFA na sociedade portuguesa, através dos testemunhos dos associados, de citações do jornal ELO e de muitas imagens fotográficas que registaram tantos episódios. O livro "Deficientes das Forças Armadas – A Geração da Ruptura" faz, inquestionavelmente, parte do legado que a ADFA deixará aos vindouros.

No lançamento Livro ADFA, a presença do Presidente da República veio sublinhar o reconhecimento profundo de Portugal e dos Órgãos de Soberania quanto à história da ADFA e dos deficientes militares.

No ELO, sob o título *"Geração da rutura democratiza a Memória"*, a ADFA publicou algumas citações do evento:

"Vós sois os nossos heróis, num tempo de ditadura e de fim de ciclo imperial e colonial" - Presidente da República, professor Marcelo Rebelo de Sousa

"Esta associação constitui um exemplo de responsabilidade e de afirmação de cidadania e do associativismo que responde a necessidades humanas tão prementes como as que estão em causa no universo dos deficientes militares" - Ministro da Defesa Nacional, professor José Azeredo Lopes

"A ADFA foi a ponte que em primeiro lugar deu o passo para a reconciliação, com o seu contributo cívico" - Professor Bruno Sena Martins

"O rito de passagem destinar-se-ia a redimir toda a sociedade e a integrar plenamente os deficientes, mudando radicalmente a percepção que deles tinha" - Professor José Gil

"Dizemos ao Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas que está na sua casa, que é sinal importante da nossa Condição Militar" - Presidente da Direcção Nacional da ADFA, José Arruda

Outro dos pontos altos das actividades deste ano foi a visita do Ministro da Defesa Nacional às instalações da ADFA no Porto, com especial incidência sobre as obras de recuperação do edifício da Rua de Francos, visitando também a Sede da Delegação do Porto. Na Sessão Solene da visita, foi apresentado ao governante o Projecto do Centro de Apoio Integrado do Porto (CAIP), que envolve a recuperação e renovação do Palacete Cor-de-Rosa e a remodelação do espaço da Delegação. Estiveram também presentes diversas entidades civis e militares, bem como várias dezenas de associados e suas famílias, que testemunharam a abertura política para o desenvolvimento deste projecto. Uma visita de elevado significado para a ADFA, tendo em vista a dimensão nacional deste Projecto. Os associados apoiaram, em campanha de angariação de fundos, a iniciativa. O MDN aceitou fazer a ligação com outros Ministérios.

Nessa contínua interacção com os representantes dos Órgãos de Soberania, com a Instituição Militar e com as entidades oficiais civis, a ADFA manteve reuniões de trabalho, audições e audiências, encontros comemorativos e eventos sociais de relevância, por todo o País, no seu todo continental e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

No âmbito do Caderno Reivindicativo da ADFA, o principal interlocutor foi o Ministério da Defesa Nacional, nas audiências concedidas pelo Ministro da Defesa Nacional, João Azeredo Lopes, pelo Secretá-

ADFA

BALANÇO CONSOLIDADO em 31 de Dezembro de 2017

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2017	31-01-2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		4 165 168,78	4 172 787,31
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Activos intangíveis		4 230,23	4 230,23
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		4 169 399,01	4 177 017,54
Activo corrente			
Inventários		18 884,71	12 761,18
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		5 331,57	7 262,96
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	9,95
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		195 007,85	301 096,68
Diferimentos		8 283,04	6 169,02
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		538 769,86	716 349,34
		766 277,03	1 043 649,13
Total do activo		4 935 676,04	5 220 666,67
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		0,00	0,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		815 649,76	815 649,76
Resultados transitados		776 018,29	706 497,74
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		2 927 556,08	3 402 456,46
		4 519 224,13	4 924 603,96
Resultado líquido do período		76 370,85	71 853,90
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		4 595 594,98	4 996 457,86
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		12 396,05	27 837,50
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		20 914,98	18 723,80
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		206 474,58	165 417,77
Diferimentos		100 295,45	12 229,74
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		340 081,06	224 208,81
Total do passivo		340 081,06	224 208,81
Total do capital próprio e do passivo		4 935 676,04	5 220 666,67

rio de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrello, e pelo Director-Geral de Recursos da Defesa Nacional, Alberto Coelho. O Ministro recebeu a ADFA em audiência realizada em 3 de Outubro e o Secretário de Estado recebeu a Associação nos dias 3 de Fevereiro, 23 de Maio, 5 de Julho e 13 de Novembro.
Aquando da participação no II Encontro do ODDH, realizado em Lisboa, em 13 de Dezembro, e no qual a Associação se envolveu bastante, integrando a Comissão Executiva, evidencia-se que o XXI Governo Constitucional assume o Plano de Acção para Apoio aos Deficientes Militares – PADM no âmbito da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, destacando-se a intervenção de Isabel Madeira, do Ministério da Defesa Nacional, acerca do PADM. Este é o compromisso do Ministério da Defesa Nacional com esta missão, tendo em conta o plasmado no artigo 15º do DL 43/76, de 20 Janeiro.
O PADM contou também com a participação activa da ADFA, nas reuniões de monitorização e dos pontos oficiais de contacto. O PADM assume, nesta fase da terceira idade dos deficientes militares e no agravamento das suas deficiências, um papel preponderante, uma vez que se constitui na rede que os acompanha e interliga às estruturas locais e regionais de apoio social e clínico. O Ministério da Defesa Nacional envolve assim meios financeiros e recursos humanos na idade maior de todos os deficientes militares, num reconhecimento da sua condição perante a sociedade portuguesa, por terem servido Portugal durante a Guerra Colonial, no Serviço Militar Obrigatório, tendo regressado feridos e credores de reparação moral e material. O futuro dos deficientes militares está cada vez mais ligado à necessidade de recurso ao PADM. A ADFA é determinante nesta fase, com a sua intervenção obrigatória e envolvência no Plano.
No mês de Setembro, o dia 20 é sempre de evocação e festa, pois a ADFA nunca deixa de assinalar a Luta de 20 Setembro de 1975, em prol de legislação que enquadrasse a reparação moral e material dos deficientes militares. Foi levado a efeito um debate na Sede Nacional, com representantes de Associações de Combatentes e das Delegações.
No 43º Aniversário do ELO a ADFA inovou e trouxe o associado fundador António Calvinho para a função de Director Convidado da edição de Dezembro, na qual foram relatadas as notícias sobre o aniversário do jornal, bem como foi feita a evocação da primeira edição do ELO, em 23 de Novembro de 1974. No almoço comemorativo, no restaurante da Sede Nacional, em Lisboa, esteve presente o militar de Abril, Coronel Mário Tomé.

Órgãos de Soberania e Instituição Militar

A ADFA foi também recebida pelo Chefe da Casa Militar do Presidente da República em 24 de Janeiro, 21 de Fevereiro, 19 de Abril e em 7 de Novembro, tendo os presidentes e outros elementos dos Órgãos Sociais Nacionais sido recebidos pelo Presidente da República em audiência concedida em 27 de Abril.
No trabalho em prol dos direitos dos deficientes militares, a ADFA participou em reuniões e audiências com o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e com os Chefes dos três ramos das Forças Armadas. O CEMGFA recebeu a ADFA em 28 de Março e em 26 de Julho; o CEME reuniu-se com a ADFA em 14 de Fevereiro e em 21 de Abril; o CEMA esteve com a ADFA em 16 de Março; e o CEMFA recebeu a Associação durante o mês de Março.
A Comissão Parlamentar de Defesa Nacional, na Assembleia da República, quis ouvir a Associação no Grupo de Trabalho sobre a alteração do Estatuto dos Militares das Forças Armadas, no dia 11 de Outubro. No fim do ano, em 12 de Dezembro, a ADFA, por sua iniciativa, participou numa audição na qual expôs algumas matérias do seu Caderno Reivindicativo, constatando a vontade transversal dos Grupos Parlamentares ali representados de dar seguimento favorável às questões apresentadas, evidenciando reconhecimento e empenho perante o exposto.

ADFA

BALANÇO CONSOLIDADO em 31 de Dezembro de 2017

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2017	31-01-2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		4 165 168,78	4 172 787,31
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Activos intangíveis		4 230,23	4 230,23
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		4 169 399,01	4 177 017,54
Activo corrente			
Inventários		18 884,71	12 761,18
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		5 331,57	7 262,96
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	9,95
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		195 007,85	301 096,68
Diferimentos		8 283,04	6 169,02
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		538 769,86	716 349,34
		766 277,03	1 043 649,13
Total do activo		4 935 676,04	5 220 666,67
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		0,00	0,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		815 649,76	815 649,76
Resultados transitados		776 018,29	706 497,74
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		2 927 556,08	3 402 456,46
		4 519 224,13	4 924 603,96
Resultado líquido do período		76 370,85	71 853,90
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		4 595 594,98	4 996 457,86
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		12 396,05	27 837,50
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		20 914,98	18 723,80
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		206 474,58	165 417,77
Diferimentos		100 295,45	12 229,74
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		340 081,06	224 208,81
Total do passivo		340 081,06	224 208,81
Total do capital próprio e do passivo		4 935 676,04	5 220 666,67

Da mesma forma, em 10 de Novembro, a Associação efectuou reuniões com os partidos com assento parlamentar e concretizou o acompanhamento dos debates de preparação do Orçamento do Estado para 2018, sempre atenta aos desenvolvimentos que pudessem abranger os deficientes militares e os cidadãos portadores de deficiência em geral.
A ADFA participou também nas reuniões do Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas (CCADFA) e do Conselho Consultivo de Apoio aos Antigos Combatentes (CCAAC), respectivamente em 21 de Novembro e em 13 de Novembro, tratando questões relacionadas com o Plano de Acção para Apoio aos Deficientes Militares – PADM e com medidas legislativas.
Durante todo o ano tiveram lugar vários encontros, reuniões e contactos regulares com diversas outras entidades ligadas à Instituição Militar.
O General Ramalho Eanes recebeu a ADFA em várias ocasiões e a Associação contou com o seu parecer de antigo Chefe do Estado, de militar de Abril e membro do Conselho de Estado, incontornável referência no trabalho contínuo da ADFA em prol dos deficientes militares.
Sobre o Projecto de Residências Assistidas para Deficientes Militares na Quinta das Camélias, em Lisboa, a ADFA enviou um ofício à Câmara Municipal de Lisboa, com a respectiva proposta da Associação, no cumprimento do Protocolo de Colaboração que celebrou com a Autarquia lisboeta, assinado em 25 de Novembro de 2016.
O Inspector-Geral da Defesa Nacional visitou a ADFA

em 21 de Junho. A Associação reuniu-se com o Director da ADM em 25 de Setembro, tendo realizado uma visita à Sede Nacional no dia 4 de Outubro. O Director do Hospital das Forças Armadas realizou uma visita à Sede Nacional em 20 de Abril e o ELO efectuou uma reportagem sobre o Serviço de Saúde Mental do HFAR. O Director do HFAR recebeu a ADFA em 13 de Setembro.

Lar Militar em análise

O Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa mereceu a maior atenção por parte da ADFA, atendendo à situação veemente vivida pelos grandes deficientes militares ali residentes. Perante a exposição feita pela Comissão de Residentes, a Associação interpelou as entidades oficiais sobre a situação vivida no Lar Militar.

Em Janeiro foi aprovado o Regulamento do Lar Militar, no cumprimento do Despacho do Secretário de Estado da Defesa Nacional, não se realizando, no entanto, qualquer reunião do respectivo Conselho Consultivo, apesar da insistência da ADFA. A Associação participou na cerimónia de tomada de posse do novo Presidente Nacional da CVP, Francisco George, em 23 de Novembro, e logo enviou um pedido de agendamento de audiência com o dirigente da CVP, que veio a ter lugar em 15 de Dezembro, em Lisboa. Na cerimónia de tomada de posse estiveram o Primeiro-Ministro, o Ministro do Trabalho e da Segurança Social, o Ministro da Saúde, o Ministro da Defesa Nacional e o Secretário de Estado da Defesa Nacional. No seu discurso, o Presidente da CVP evidenciou a posição da ADFA, garantindo ter tomado nota das preocupações expostas e assegurando o trabalho de procura de soluções. Entretanto, logo após a tomada de posse de Francisco George, foi anunciada a nomeação de nova Direcção para o Lar Militar, sendo também informado que aquela estrutura ficaria, a partir daí, na dependência directa do Gabinete do Presidente da CVP. Destaque para a nomeação de um militar para a Direcção do Lar Militar, o Coronel Crispim Gomes, acompanhado pela Sub-Directora Alexandra Leitão. Em 13 de Dezembro a Associação esteve também com o Presidente da CVP durante a cerimónia de atribuição do Prémio Direitos Humanos 2017 à Cruz Vermelha, galardoada pela Assembleia da República pelo seu trabalho no âmbito dos graves incêndios que assolaram o País.

ADFA no movimento de cidadãos deficientes

A Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Antunes, esteve com a ADFA em audiências nos dias 9 de Março, 23 de Maio e 18 de Outubro.

A Associação integrou, como a APD, a Comissão Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e acompanhou o "passo decisivo" de Portugal na aplicação dos direitos dos cidadãos portadores de deficiência, nomeadamente na aprovação de nova legislação no Parlamento e pelo Governo.

Neste âmbito a ADFA reuniu-se com as organizações não-governamentais da área da deficiência – ACAPO, APD, ANST, CNOD, em 11 de Outubro.

A participação nas comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, em Lisboa, em 3 de Dezembro, foi outro ponto alto desta interacção com as associações de e para deficientes civis.

No quadro da sensibilização dos organismos ligados à deficiência, a ADFA foi recebida pelo Presidente do Conselho Directivo do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), Humberto Santos, em Lisboa, no dia 10 de Março. O Presidente do INR visitou a Sede Nacional no dia 2 de Maio, com outros elementos da Direcção do Instituto. A ADFA saúda a nova dinâmica do INR.

A ADFA participou na assembleia anual do Conselho Consultivo das Pessoas com Necessidades Especiais da CP, em 21 de Novembro, na interacção constante com instituições e empresas que aplicam os benefícios destinados às pessoas portadoras de deficiência.

ADFA-Consolidado

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

dezembro 17

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS 2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados		810 703,08	733 219,20
Subsídios à exploração		510 888,62	550 617,04
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-78 376,90	-35 130,37
Fornecimentos e serviços externos		-642 338,79	-626 183,49
Gastos com o pessoal		-660 032,90	-623 034,80
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		374 296,20	327 413,44
Outros gastos e perdas		-195 837,64	-206 761,24
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		119 301,67	120 139,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-47 218,69	-47 891,36
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		72 082,98	72 248,42
Juros e rendimentos similares obtidos		5 374,44	614,13
Juros e gastos similares suportados		-1 086,57	-1 008,65
Resultado antes de impostos		76 370,85	71 853,90
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		76 370,85	71 853,90

ADFA-Sede

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - Sede

dezembro 17

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS 2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados		61 984,27	220,15
Subsídios à exploração		812 940,32	844 119,98
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-43 036,49	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-221 235,96	-204 356,76
Gastos com o pessoal		-642 201,95	-608 614,10
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		134 672,63	78 472,33
Outros gastos e perdas		-46 022,31	-46 144,37
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		57 100,51	63 697,23
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-21 166,22	-20 491,48
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		35 934,29	43 205,75
Juros e rendimentos similares obtidos		74,85	6,51
Juros e gastos similares suportados		-1,21	-11,90
Resultado antes de impostos		36 007,93	43 200,36
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		**36 007,93**	**43 200,36**

A defesa dos direitos dos cidadãos portadores de deficiência ficou também marcada na realização do 4º Fórum Cidadania, em 7 de Fevereiro, e no Conselho Municipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência (CMIPD), em Lisboa, no dia 6 de Fevereiro. Na cidade capital do País, a ADFA participou activamente na inauguração das remodelações que o Projecto de Acessibilidade Pedonal implementado pela Câmara Municipal de Lisboa levou a efeito. A inauguração ocorreu em 22 de Fevereiro e levou a Associação, entre muitas outras instituições dedicadas à área de deficiência, ao Eixo Central da cidade, numa Lisboa notoriamente mais acessível.

A Associação congratulou-se ainda com a celebração

do 25º Aniversário do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), entidade que a ADFA ajudou a fundar e que é dirigida por um associado, Jerónimo Sousa. Integram a Direcção, com a ADFA, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Cercigaia, num exemplo de articulação com o movimento de cidadãos deficientes.

A ADFA foi escolhida pela Associação Mutualista Montepio para ser a entidade beneficiária da 5ª edição da Corrida Montepio "Corremos Uns Pelos Outros". Os associados participaram na iniciativa, um grande evento desportivo que mobilizou milhares de pessoas, entre atletas conhecidos e participantes das mais diversas idades, e que levou a festa a toda a área da Baixa Lisboeta e de Santa Apolónia. A ADFA foi beneficiária de 43 mil euros, que foram entregues pela Direcção da Associação Mutualista Montepio, no pódio, durante a cerimónia oficial de encerramento do evento.

Durante o mês de Junho ocorreram duas tragédias que muito sensibilizaram a ADFA. A situação grave e as mortes geradas pelos incêndios florestais que martirizaram vários concelhos do País e a morte de um militar das Forças Armadas no Mali. No ELO a ADFA expressou a sua solidariedade aos portugueses. A tragédia dos incêndios também tocou a ADFA, através dos familiares dos associados que ali perderam a vida.

Na *rentrée*, durante o mês de Setembro, iniciou-se a campanha para as eleições autárquicas, tendo a ADFA recebido vários candidatos na Sede Nacional e nas Delegações. A ligação da Associação com as autarquias – Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia – é considerada muito importante pois, ao nível regional e local, são essas estruturas oficiais que recebem e vão ao encontro dos associados nas suas áreas de residência. A ADFA transmitiu a sua mensagem sobre os direitos inalienáveis dos deficientes militares, sensibilizando os candidatos e futuros autarcas para a realidade da deficiência e para a especificidade da condição dos deficientes militares.

No âmbito dos eventos de carácter nacional, a Associação esteve em permanente contacto com a sociedade civil.

Na celebração do 25 de Abril, a ADFA esteve na Sessão Solene Comemorativa realizada na Assembleia da República, com intervenção do Chefe do Estado. A Revolução dos Cravos foi celebrada e evocada nas escolas, onde a Associação esteve com os estudantes, e nos diversos locais em que as Delegações são convidadas de honra para a celebração, um pouco por todo o País. Na Sede Nacional, a Revolução de 25 de Abril foi celebrada com um debate com membros das juventudes partidárias, que contou com a presença do militar de Abril, Coronel Rodrigo Sousa e Castro, em 19 de Abril.

O Dia do Combatente, 9 de Abril, foi celebrado nas cerimónias realizadas junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido, no Mosteiro da Batalha. O estandarte da Associação esteve presente em todos os momentos das cerimónias presididas pelo Ministro da Defesa Nacional.

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – 10 de Junho – foi celebrado no Porto, com o Presidente da República, em evento que contou mais uma vez com a presença dos deficientes militares, que desfilaram perante a tribuna de honra, desta vez com a participação de associados da área da Delegação do Porto. Em Lisboa realizou-se o Encontro Nacional de Combatentes, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém.

No dia 21 de Setembro, Dia Internacional da Paz, a ADFA fez questão de, como Associação membro da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC), celebrar e publicar o comunicado do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, e, nesse âmbito, realizar a Marcha Pela Paz 2017. A iniciativa foi realizada em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Liga dos Combatentes.

Nas celebrações da Instauração da República (5 de Outubro), do Armistício da Primeira Grande Guerra (11 de Novembro) e da Restauração da Independência (1 de Dezembro), a ADFA fez-se representar junto das autoridades oficiais, como convidada de honra, assinalando datas históricas para o País.

No Porto, em 21 de Novembro, a ADFA esteve representada pela Delegação do Porto na comemoração do Dia do Comando do Pessoal do Exército.

No certame realizado na Exponor - Normédica/Ajutec – a Associação contou com um expositor, numa participação da Delegação do Porto já tradicional num evento nacional que a ADFA ajudou a criar.

Durante o ano houve grande comunicação com os *media*, destacando-se a participação da ADFA no programa "Sociedade Civil", da RTP2, que trouxe novamente a público a problemática do Stress Pós-Traumático de Guerra. Também houve participação no programa de Fátima Lopes, na SIC.

Dimensão internacional da cooperação

A ADFA acompanhou as actividades da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC) e recebeu na Sede Nacional a visita da Euromil, organização europeia de associações militares, em 5 de Dezembro.

Os representantes do Núcleo da ADFA em Hamburgo apresentaram cumprimentos no Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo, em 21 de Novembro. A Associação acompanhou e registou no ELO também as actividades da Associação congénere moçambicana, a ADFA-PM, que também divulgou no jornal a visita da embaixadora de Portugal em Maputo.

Eventos associativos mobilizam milhares de associados

A Associação realizou outros eventos, relacionados com a sua própria história e dinâmica.

Na celebração nacional do seu 43º Aniversário, a Sessão Solene contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional, com a participação de muitas altas individualidades civis e militares que se associaram à data especial da ADFA.

O filósofo José Gil deu uma palestra "O Mito do Império e a Guerra Colonial", que a ADFA divulgou na íntegra no ELO.

O músico Pedro Barroso também esteve na ADFA, em 13 de Maio, nesse âmbito festivo. Da palestra do filósofo José Gil destaca-se: "*Em nome do mito do Império*

EXECUTADO DA SEDE PARA O ANO DE 2017

Sede

(Valores em Euros)

CONTA	DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO PARA 2017	EXECUÇÃO 2017	DESVIO
	RECEITAS			
710000	**VENDAS**		**61 984**	**61 984**
711000	Mercadorias-Bar	0	61 984	61 984
712000	Tabaco	0	0	0
720000	**PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**	**0**	**0**	**0**
721001	Serviço Médico	0	0	0
721002	Serviço Juridico	0	0	0
729000	Outros	0	0	0
731000	**PROVEITOS SUPLEMENTARES**	**0**	**0**	**0**
733100	Aluguer Instalações	0	0	0
739000	Outros Proveitos	0	0	0
740000	**SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO**	**849 025**	**813 393**	**-35 632**
741000	Ministerio da Defesa Nacional	324 000	324 000	0
742000	Apoio da Sede às Delegações		0	
742000	**Dotação das Delegações**	**412 194**	396 053	-16 141
742001	**Dotação Extraordinária**	**91 831**	91 831	0
748002	Projecto PADM	20 000	0	-20 000
749000	Outros Subsídios	1 000	1 509	509
760000	**PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS**	**56 542**	**57 971**	**1 429**
762000	Quotização	0	0	0
763001	Comissão em Viaturas	17 500	17 240	-260
763002	Publicidade ELO	1 500	1 210	-290
763004	Tipografia	0	0	0
764001	Serviço GALP	4 000	3 647	-353
768130	Qta Camelias - Aluguer Instalaçoes	0	0	0
768120	Recuperaçao de Deslocações	0	0	0
768140	Receita Dinamização	33 412	35 437	2 025
768150	RNA-STRESS - Recuperação	0	0	0
768160	Recuperação de DespesasTelefone	0	0	0
768180	Recuperação de Despesas c/Eventos Sociais	0	0	0
768190	Diversos ProveitosOperacionais	0	359	359
769902	Assinatura ELO	130	78	-52
780000	**PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS**	**100**	**75**	**-25**
781100	Juros de Depósitos à Ordem	0	0	0
781120	Juros de Depósitos a Prazo	100	75	-25
790000	**PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS**	**36 200**	**76 702**	**40 502**
794200	Alienação de Imobilizações Corpóreas	0	0	0
797000	Correcções a Exercícios Anteriores	0	0	0
798300	Subsídios para Investimentos	11 200	33 051	21 851
798400	Donativos	25 000	43 651	18 651
798800	Outros Proveitos Extraordinários	0	0	0
798990	Receitas Extra/Disponibilidades	0	0	0
	TOTAL RECEITAS	**941 867**	**1 010 125**	**68 258**

CONTA	DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO PARA 2017	EXECUÇÃO 2017	DESVIO
	DESPESAS			
610000	**CUSTO MERC.VENDIDAS M.P.CONSUMIDAS**	**0**	**43 036**	**43 036**
616100	Compras Bar/Restaurante	0	43 036	43 036
616300	Artigos Dinamização	0	0	0
620000	**FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS**	**182 342**	**183 058**	**716**
622110	Electricidade	24 000	33 483	9 483
622120	Combustiveis	5 000	4 147	-853
622130	Agua	5 000	6 468	1 468
622140	Outros fluidos	3 000	3 140	140
622150	Ferramentas e Utensílios	100	1 668	1 568
622160	Livros Doc Técnica	300	261	-39
622170	Material Escritorio	4 000	1 461	-2 539
622180	Artigos p/Oferta	500	621	121
622190	Rendas e Alugueres	5 800	8 731	2 931
622210	Despesas de Representação	5 000	4 419	-581
622220	Telefone e Correio	9 000	5 965	-3 035
622230	Seguros	4 000	3 806	-194
622271	Deslocações Órgãos+Trabalhadores	16 000	14 677	-1 323
622290	Honorários	22 200	20 814	-1 386
622310	Contencioso e Notariado	300	114	-186
622320	Publicidade	300	0	-300
622321	Conservação e Reparação-Outros	17 000	14 837	-2 163
622340	Limpeza Higiene e Conforto	17 500	21 583	4 083
622350	Vigilância e Segurança	7 842	7 231	-611
622360	Trabalhos Especializados (em 2017 inclui nova página WEB)	7 500	1 621	-5 879
622980	Outros Fornecimentos e Serviços a)	28 000	28 011	11
630000	**IMPOSTOS**	**1 500**	**1 944**	**444**
631300	Imposto do Selo	0	0	0
631700	Licenças Camarárias/Outras Licenças/Prot. Civil	1 500	1 944	444
640000	**CUSTOS COM O PESSOAL**	**623 546**	**642 202**	**18 656**
642100	Remunerações	621 546	640 774	19 228
642200	Formação	2 000	1 428	-572
	Reserva para Remunerações	**0**		0
650000	**CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS**	**109 179**	**81 326**	**-27 853**
652000	Quotizações	1 500	0	-1 500
655500	Apoios a Socios	13 000	10 840	-2 160
658100	Apoio às Delegações	17 100	17 100	0
658200	Subsidio Delegações	0	0	0
658300	Subsidio Núcleos	0	0	0
659005	Eventos Sociais (Aniversário, 25 de Abril)	6 500	14 114	7 614
659011	Rede Nacional Apoio - STRESS	0	0	0
659012	Rede Solidaria	0	0	0
659013	Projecto Arquimedes-Certific Qualidade	0	0	0
659014	Outros Projectos (PADM, Livro 40 anos e outros)	52 278	35 214	-17 064
659200	Dinamização	0	0	0
659300	Desporto	0	0	0
659500	AGN/CN/Acto Eleitoral/Reuniões Executivos	9 000	2 022	-6 978
659800	Relaçoes Internacionais	8 500	930	-7 570
659909	Outros Custos Operacionais	1 301	1 106	-195
660000	**AMORTIZAÇÕES EXERCÍCIO**	**19 800**	**21 166**	**1 366**
662200	Edifícios e Outras Construções	12 400	13 509	1 109
662300	Equipamento Basico	1 400	1 188	-212
662400	Equipamento de Transporte	0	0	0
662500	Ferramentas e Utensilios	200	228	28
662600	Equip Administrativo	5 800	6 241	441
662800	Outras Imobilizações Corporeas	0	0	0
680000	**CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS**	**1 500**	**1 324**	**-176**
681101	Juros Suportados		0	0
688110	Serviços Bancários	1 500	1 324	-176
690000	**CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS**	**4 000**	**60**	**-3 940**
691000	Donativos	4 000	60	-3 940
695100	Outras Penalidades	0	0	0
697003	Correcções Exercícios Anteriores	0	0	0
698301	Indemnizaçoes Mutuo Acordo	0	0	0
698801	Arredondamentos/Não especificados	0	0	0
	TOTAL DESPESAS	**941 867**	**974 117**	**32 250**
	RESULTADO	**0**	**36 008**	**36 008**

Colonial, mais de um milhão de portugueses foram enviados para combater no Ultramar. Aí sofreram, foram feridos, morreram. De todos os que participaram na guerra colonial, os mutilados de guerra ocupam um lugar particular: contrariamente aos mortos e aos que voltaram indemnes, trazem no corpo e na alma as marcas visíveis e invisíveis de todos os horrores, dos traumas, do absurdo e da injustiça da guerra. As feridas abertas não se calam, são um grito que não se apaga – e que exige uma resposta. São problemas que interpelam o mais fundo da organização da nossa sociedade e o seu sistema de poder e de justiça."

Do 43º Aniversário da ADFA, destaca-se a presença do Secretário de Estado da Defesa Nacional e da Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência. O General Ramalho Eanes marcou os dois eventos com a sua presença amiga.
Durante o primeiro semestre do ano de 2017 realizaram-se, de acordo com as normas estatutárias, o Conselho de Executivos, em 22 de Fevereiro, o Conselho Nacional, em 4 de Março, e as Assembleias-Gerais nas Delegações, para apresentação e votação dos respectivos Relatórios e Contas, na preparação da Assembleia-Geral Nacional Ordinária, que teve lugar em 25 de Março, em Santa Maria da Feira.
No segundo semestre, o Conselho de Executivos voltou a reunir em 23 de Outubro. O Conselho Nacional efectuou nova reunião no dia 18 de Novembro.
A vida associativa palpitou também em cada um dos Conselhos de Delegação e em todos os convívios e aniversários das Delegações, numa actividade que mobilizou milhares de associados, que deram a sua contribuição valiosa que revigora permanentemente a Associação.

Parecer do Conselho Fiscal Nacional 1º e 2º Semestres de 2017

Em cumprimento do disposto na alínea b) do Artigo 46º dos Estatutos, o Conselho Fiscal Nacional examinou a documentação referente à execução orçamental, às atividades e à posição financeira da ADFA relativas ao exercício de 2017 (1º e 2º semestres).
De acordo com o estabelecido estatutariamente o presente parecer incide sobre as situações verificadas no 2º semestre, já que o ocorrido no semestre anterior foi objeto do parecer apresentado na reunião do Conselho Nacional realizado em 18 de novembro passado.
Os mapas de controlo orçamental, as atas da DN e outros documentos em que se fundamentou este parecer foram remetidos ao Conselho Fiscal Nacional pelos serviços e órgãos da Associação. Assinale-se a preocupação na melhoria dos procedimentos administrativos relativamente a anteriores pareceres, que se reflete num cumprimento de prazos mais cuidado, mas que ainda não deixa de se efetuar muito em cima das datas fixadas pela MAG, com consequente redução dos tempos de análise.
Durante o 2º semestre de 2017 verificou-se o respeito pelas orientações aprovadas em Assembleias Gerais da ADFA, reconhecendo-se também um esforço na contenção de custos e na apresentação de dados positivos em matéria de execução orçamental. Não se detetaram irregularidades na elaboração contabilística nem na aplicação da legislação a que a ADFA se obriga.
Numa apreciação global, salienta-se o resultado positivo alcançado de 76371 euros, cabendo à Sede cerca de 40% neste esforço de sustentabilidade. Cumpre referir que quatro das Delegações apresentaram resultados negativos diminutos, manifestando-se desta forma uma melhoria na gestão corrente, designadamente na contenção dos custos, como se afirma no parágrafo anterior. Ainda assim devemos assinalar que na quase generalidade dos centros de custo se verifica um sistemático desfasamento entre o orçamentado e a respetiva execução, área que se recomenda seja revista tendo em atenção as preocupações com a sustentabilidade da ADFA. Por último queremos deixar assinalada a necessidade já anteriormente mencionada da criação de um fundo de sustentabilidade associativa e a recomendação de que atos de gestão que envolvam riscos financeiros ou patrimoniais se efetuarem sempre com autorização expressa da direção Nacional.
Neste semestre salienta-se ainda a preocupação manifestada pela Direção Nacional no sentido de nos inícios de 2018 se poderem definir as linhas estratégicas a seguir nesta fase crucial da vida da Associação, preocupação já assumida através da criação de um grupo de trabalho interno que desde 20 de janeiro vem estudando os temas relacionados com o nosso futuro associativo.
Nestes termos, o CFN propõe a aprovação das atividades gerais desenvolvidas e da posição financeira e execução orçamental verificadas no 2º semestre de 2017, submetendo este seu parecer ao Conselho Nacional, sem prejuízo da sua apreciação final aquando da próxima Assembleia Geral.
Como é habitual nestes pareceres, e para memória futura, o Conselho Fiscal Nacional salienta alguns aspetos e factos ocorridos neste período, que entende como importantes para a vida da ADFA, a saber:
- **audiências**- Com o CEMGFA, com a Câmara Municipal de Lisboa, com o Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional (por duas vezes), com o IASFA, com a Comissão Parlamentar de Defesa, com o HFAR, com a Casa Militar da Presidência da República, com a Senhora Secretária de Estado para a Inclusão das Pessoas com Deficiência, com o Senhor General Ramalho Eanes, e com o Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.

- **eventos** – Visita de representantes do Bloco de Esquerda, Reunião do Conselho Nacional, Visita do Senhor Ministro da Defesa Nacional à Delegação do Porto.

- **atividades e decisões** – Reivindicação pelo fornecimento atempado de produtos de apoio, Protocolo com o INR,I.P para apoio ao funcionamento e projetos, Corrida Montepio "Corremos uns pelos os outros" cuja receita reverteu para a ADFA, Comemorações dos aniversários e festas de Natal nas Delegações, Colaboração com a FMAC, Colaboração da ISCTE-Junior Consulting na elaboração de uma proposta de sustentabilidade financeira, Representação em diversas ações alusivas à Guerra Colonial, aos Direitos Humanos, no Observatório para a Deficiência e Direitos Humanos (ODDH) e no Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH).

Lisboa, em - de março de 2018

mgc

Museu da Guerra Colonial, Parque Comercial Discount
Rua dos Museus, Ribeirão – Vila Nova de Famalicão

HORÁRIO Terças-Feiras, Quintas-feiras e sábados, das 14h30 às 18h00
TELEFONE – 252 322 848 ou 252 376 323 | TELEMÓVEIS – 919 594 318 ou 919 594 499 ou 919 594 510
GPS – 41º 22'04.90" N 8º 32'56.42"O

museuguerracolonial@adfa.org.pt | www.museuguerracolonial.pt

Talvez tristeza

No passado dia cinco de fevereiro o jornal Elo chegou à caixa do correio. Folheei, como habitualmente, e a minha atenção fixou-se no título: Viúvas e controlo de rendimentos das Pensões de Preço de Sangue.

Não é que eu seja viúva ou tenha alguma vontade de vir a sê-lo. Porém, o ciclo da vida é um mistério e existe essa probabilidade.

Para quem não me conhece, apresento-me como mulher de um paraplégico, há quarenta e três anos.

A vida de mulheres como eu tem sido a de um pequeno barco, em mar agitado. Começámos por travar um grande combate com a família que não aceitou a nossa escolha. Seguiu-se a constatação de não termos também aceitação por parte da ADFA. Mas não vou chorar sobre leite derramado. Esse tempo de inclusão e parceria esgotou-se.

A verdade é que nunca nos foi dada a palavra, Não temos voz, nem capacidade reivindicativa. Especialmente as que estão à mercê da interioridade deste país.

São, portanto, os elementos da associação que decidem por nós. Acontece que a agenda dos seus próprios assuntos é muito extensa e prioritária. Que espaço sobra para os outros problemas? Os nossos homens, os grandes deficientes, são os que menos possibilidades têm de participar.

As mulheres deles não dispõem da sua vida. Estão ocupadas permanentemente, sem férias, nem dias de folga. As que mais necessitariam de apoio e de partilhar as suas dificuldades, não têm oportunidade. Ninguém as substitui numa das vertentes das suas funções: a de cuidadoras. Não puderam ter uma carreira profissional, nem os maridos. Vivem da sua pensão. Por serem uma minoria, tornam-se invisíveis. São mulheres que não se afligem com o controlo de rendimentos. Não atingem esse patamar.

Porém, solidarizo-me com as lutas que a ADFA trava, embora admita que os grandes deficientes são sempre prejudicados. A força está do lado da maioria.

Apesar de ser crítica em relação à associação presto a minha homenagem aos que têm realizado um trabalho exemplar, especialmente José Arruda e Manuel Lopes Dias.

O associado Alberto Pinto, há uns meses, partilhou comigo o seu espanto pelo facto das viúvas dos paraplégicos e tetraplégicos, serem as que, após a sua morte, ficavam num maior estado de abatimento, sentindo profundamente a sua ausência e, em alguns casos, com problemas psiquiátricos. Este amigo, sendo paraplégico, tal com outros, tem a possibilidade de desenvolver uma atividade profissional, assim como a sua mulher.

Ao invés de alguns que tiveram sempre graves problemas de saúde. As mulheres, ao perdê-los, ficam sem nada. Deram-lhes tudo o que tinham física, psicológica e afetivamente. A sua vida eram eles. Esvaziaram-se. Não restou mais nada. Não tiveram vida própria.

Mesmo dependendo delas, ainda assim, eram o seu ancoradouro.

Devido à idade de todos nós e ao agravamento dos problemas, que também atingem as cuidadoras, o pequeno barco em que navegamos quase submerge face a uma onda mais alterosa. O esforço para nos mantermos à tona é, quantas vezes, de uma dureza extrema.

Os legisladores, por vezes, sem saberem nada das nossas vidas, violentam-nos psicologicamente e não só.

Quando abraçámos esta causa éramos jovens e generosas. Acreditámos e confiámos na solidariedade, na justiça e no acolhimento. Éramos, de facto, muito jovens.

Que a vida me conserve o ancoradouro de todas as horas.

Maria Leonarda Tavares

Nota: A DN considera que a carta de Maria Leonarda Tavares é um "Diamante-mágoa", que mostra bem o sentimento de quem tudo devotou aos grandes deficientes militares, as nossas mulheres. Nem o jornal nem mesmo a ADFA pode tentar lapidar esta gema preciosa, tal a sua pureza e verdade.

adfacar

Informações

ALBERTO PINTO

Tel.: 21 751 26 40/21 751 26 00 • TM: 91 618 6540

Das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00 (pessoalmente ou através do telefone ou email: alberto.pinto@adfa-portugal.com)

A ADFCAR dispõe de informações e venda da VW, Audi e Skoda, e também para a Mercedes, Ford, Citröen, BMW, Honda e Toyota.

AUDI

	Preço Base	Preço V. Publico
AUDI A 1 SPORTBACK		
1.0 TFSI Sport 95 cv	16.724,00	20.860,00
1.4 TFSI S tronic Sport 95 cv	18.669,87	23.310,00
1.4 TDI 90 Sport cv	17.402,46	23.660,00
1.4 TDI S Tronic Sport 90 cv	19.141,11	26.110,00
1.6 TDI 116 cv	16.507,63	23.750,00
1.6 TDI 116 cv S Tronic	18.362,44	26.200,00
1,6 TDI 116 cv Sport	17.808,45	25.350,00
1.6 TDI 116 cv S Tronic Sport	19.663,26	27.800,00
AUDI A 3 SPORTBACK		
1.0 TFSI Sport 115 cv	23.130,80	38.840,00
1.0 TFSI Sport S tronic 115 cv	23.436,36	29.190,00
2.0 TFSI Sport quattro 310 cv	39.072,39	56.240,00
1.6 TDI 110 cv	21.159,19	29.640,00
1.6 TDI Sport 110 cv	22.155,27	31.540,00
1.6 TDI Base S Sport 110 cv	22.988,46	31.890,00
1.6 TDI Sport S tronic 110 cv	24.327,43	33.790,00
2.0 TDI Base 150 cv	24.404,07	36.340,00
2.0 TDI Sport 150 cv	25.743,04	38.240,00
2.0 TDI Base S tronic 150cv	25.478,95	38.590.00
2.0 TDI Sport S tronic 150 cv	26.817,93	40.490,00
2.0 TDI Base S Tronic quattro 184 cv	29.441,28	44.390,00
2.0 TDI Sport S. Tronic quattro 184 cv	30.529,70	46.290,00
AUDI A3 LIMOUSINE		
1.0 TFSI Sport 115 cv	22.439,75	27.990,00
1.6 TDI Sport 110 cv	21.464,21	30.690,00
1.6 TDI Sport S. Tronic 110 cv	22.297,40	31.040,00
2.0 TDI Sport 150 cv	25.051,98	37.390,00
2.0 TDI Sport S tronic 150 cv	26.126,87	39.640,00
2.0 TDI Sport S Tronic quattro 184 cv	28.750,22	43.540,00
AUDI A 4 LIMOUSINE		
1.84TFSI 150 cv	30.079,65	39.310,00
2.0 TDI 150 cv	29.514,73	41.120,00
2.0 TDI 150 cv Sport	31.488,91	44.970,00
2.0 TDI 150 cv S Tronic	31.163,70	44.570,00
2.0 TDI 150 cv S Tronic Sport	33.343,62	47.420,00
2.0 TDI 190 cv Sport	33.057,63	47.490,00
2.0 TDI 190 cv S Tronic Sport	35.323,82	49.940,00
2.0 TDI 190 cv S.Tronic quattro Sport	37.689,28	53.440,00
3.0 TDI V6 272 cv quattro tiptronic Sport	44.057,00	69.250,00
AUDI A 4 AVANT		
2.0 TFSI 122 cv	29.256,67	42.140,00
2.0 TDI 150 cv	30,513,30	43.770,00
2.0 TDI S Tronic 150cv	32.368,01	46.220,00
2.0 TDI 190 cv	32.526,68	47.090,00
2.0 TDI S Tronic 190	34.861,45	49.540,00
2.0 TDI 190 cv	32.374,93	47.160,00
2.0 TDI quattro S. Tronic 190 cv	37.226,92	53.040,00
3.0 V6 TDI quattro S tronic	42.576,02	70.340,00
AUDI A 5 SPORTBACK		
2.0 TDI 150 cv	31.040,98	45.600,00
2.0 TDI 150 cv Multitronic	33.045,56	48.150,00
2.0 TDI 190 cv	32.460,21	47.430,00
2.0 TDI 190 Multitronic	34.492,73	49.930,00
2.0 TDI 190 quattro	34.556,46	51.430,00
2.0 TDI 272 cv quattro tiptronic Sport	35.524,28	53.930,00
Audi A 5 Sportback Business Line	44.637,97	70.900,00
2.0 TDI 150 cv	34.183,26	49.465,00
2.0 TDi 150 cv Multitronic	36.187,85	52.015,00
2.0 TDI 190 cv	35.602,48	51.295,00
2.0 TDI 190 cv Multitronic	37.635,00	53.795,00
2.0 TDI 190 cv quattro S tronic	38.666,55	57.795,00
AUDI Q3 PI		
2.0 TDI 150 cv	27.487,08	41.060,00
2.0 TDI 150 cv Sport	29.174,60	43.220,00
2.0 TDI 150 cv quattro Sport	29.843,38	45.820,00
2.0 TDI 150 cv S tronic quattro Sport	31.368,45	48.070,00
AUDI Q 5		
2.0 TDI 150 cv	31.953,56	48.420,00
2.0 TDI 150 cv quattro	32.888,90	52.420,00
2.0TDI 190 cv quatro S tronic	37.929,33	59.660,00
AUDI A6		
2.0 TDI 150 cv	35.655,56	50.940,00
2.0 TDI 150 S tronic	38.116,88	53,630,00
2.0 TDI 190	37.314,10	52.980,00
2.0 TDI 190 S tronic	39.824,19	55.730,00
2.0 TDI 190 quattro S tronic	41.628,43	60.130,00
Audi TT Coupé		
2.0 TDI 170 cv quattro	32.511,72	51.375,00
2.0 TDI 170 cv quattro S tronic	33.880,70	53.820.00

VOLKSWAGEN

	Preço Base	Preço V. Publico
POLO		
1.0 60 cv TRENDLINE 5 Portas	12.436,06	15.678,95
1.0 TSI 95 cv BLOUEMOTION 5 Portas	14.106,18	17.627,41
1.2 TSI DSG 90 cv AUVEI 5 Portas	15.912,47	20.325,54
1.4I TDI 75 cv Trendline 5 Portas	14.808,13	20.321,25
1.4I TDI 90 cv CROSS GPS 5 Portas	17.500,87	24.094,59
1.4I TDI 90 cv AUVEI 5 P	16.267,79	22.116,63
1.4I TDI DSG 90 cv AUVEI 5 P	17.700,20	23.978,37
1.4 TDI 105 cv Highline 5 P	17.547,93	23.865,99
GOLF		
1.0 TSI 115 cv Trendline 5 Portas	18.903,02	23.550,66
1.0 TSI 115 cv GPS EDITION 5 Portas	19.698,93	24.529,62
1.0TSI DSG 115 cv BlueMotion GPS EDITION 5 Portas	21.228,10	26.410,50
1.6 TDI 90cv Trendline 5 Portas	19.141,93	27.329,57
1.6 TDI 90 cv Confortline 5 Portas	19.895,23	28.256,13
1.6 TDI 110 cv GPS EDITION 5 Portas	20.213,59	28.647,70
1.6 TDI 110 cv Highline 5 Portas	22.482,28	31.438,20
1.6 TDI DSG 110 cv Trendline 5 Portas	20.756,33	29.399,63
2.0 TDI 150cv Confortline 5 Portas	24.008,94	36.193,50
2.0 TDI DSG 150cv Confortline 5 Portas	25.051,79	38.151,03
2.0 TDI DSG 150 cv 5 Portas Highline	27.002,10	40.718,62
2.0 TDI 184 cv GTD 5 Portas	30.174,50	44.198,90
GOLF VARIANTE		
1.4 TSI 150 cv Confortline	21.783,68	28.996,14
1.4 TSI 150 cv Highline	23.642,49	31.394,39
1.6 TDI 90 cv Confortline	21.452,77	30.256,26
1.6 TDI 110 cv GPS EDITION	21.358,75	30.309,32
1.6 TDI DSG 110 cv GPS EDITION	22.818,98	32.274,11
2.0 TDI DSG 150 cv HIGHLINE	27.637,13	40.909,23
2.0 TDI DSG 150cv Confortline	26.824.92	40.500.68
2.0 TDI 184 cv GTD	31.539,01	45.961,61
2.0 TDI DSG 184 cv GTD	31.981,47	47.703,61
JETTA		
2.0 TDI 110 cv Confortline	18.498,47	29.246,92
2.0 TDI DSG7 110 cv Confortline	19.929,88	30.923,20
2.0 TDI DSG7 110 cv Highline	20.802,25	32.249,27
2.0 TDI 150 cv Confortline	21.957,90	33.417,66
2.0 TDI DSG7 150 cv Confortline	23.158,67	35.822,50
2.0 TDI DSG7 150 cv Highline	24.031,06	37.148,60
PASSAT		
1.6 TDI 120cv Confortline	25.075,12	34.964,80
1.6 TDI DSG 120cv Confortline	26.884,45	37.021,57
2.0 TDI 150cv Confortline	25.358,87	37.600,85
2.0 TDI DSG 150cv Confortline	26.617,25	39.992,20
2.0 TDI 190 cv Confortline	26.439,12	38.929,56
2.0 TDI DSG 190cv Confortline	27.515,55	41.265,81
2.0 TDI DSG 190cv Highline	30.215,55	44.586,81
2.0 TDI DSG 240cv 4Motion Highline	35.308,90	55.186,16
VOLKSWAGEN CC		
2.0 TDI 150 cv BlueMotion Technology	29.059,75	43.165,18
2.0 TDI DSG 150 cv BlueMotion Technology	30.063,67	45.718,88
2.0 TDI 184 cv BlueMotion Technology	31.006,49	46.878,55
2.0 TDI DSG 184 cv BlueMotion	32.991,41	49.881,25
PASSAT VARIANT		
1.6 TDI 120cvConfortline	26.318,25	36.662,56
2.0 TDI 150cv Confortline	26.543,44	39.142,23
2.0 TDI 4MOTION 150 cv ALLTRACK	28.340,05	44.160,08
2.0 TDI DSG 150cv Confortline	27.434,11	41.249,99
2.0 TDI DSG 190cv Confortline	27.674,60	40.702,26
2.0 TDI 190 cv Highline	30.303,34	43.935,61
2.0 TDI DSG 4MOTION 240cv Highline	35.759,33	56.156,30
VOLKSWAGEN TIGUAN		
2.0 TDI 115 cv Confortline	24.467,24	35.403,66
2.0 TDI 150 cv Confortline	24.993,68	38.740,06
2.0 TDI 150 cv Highline	26.460,17	40.918,00
2.0 TDI DSG 150 cv Confortline	26.031,50	40.764,91
2.0 TDI DSG 150 cv Highline	27.675,99	43.161,79
2.0 TDI DSG Motion 150 cv Highline	26.527,85	45.639,40
2.0 TDI DSG Motion 190 cv Highline	27.598,77	46.956,01
2.0TDI DSG Motion 240 cv	29.290,39	49.661,48
VOLKSWAGEM SHARAN		
2.0 TDI Blue TDI 150 cv Confortline	33.431,87	45.774,94
2.o TDI Blue TDI 150 cv Highline	35.007,71	47.891,70
2.0 TDI DSG6 Blue TDI 150 cv Confortline	34.765,32	47.976,33
2.0 TDI DSG6 Blue TDI 150 cv Highline	36.399,07	50.079,39
2.0 TDI Blue TDI 184 cv Confortline	43.605,01	47.966,24
2.0 TDI BLHE TDI 184 cv Highline	36.236,19	50.066,13
2.0 TDI DSG6 Blue TDI 184 cv Confortline	36.331,61	50.089,95
2.0 TDI DGS6 Blue TDI 184 cv Highline	37.965,36	52.193,01
VOLKSWAGEN TOURAN 7 LUGARES		
2.0 TDI 150 cv Confortline	24.771,83	37.973,91
2.0 TDI 150 cv Highline	26.492,76	40.175,01
2.0 TDI DSG 150 cv Confortline	26.875,05	40.672,91
2.0 TDI DSG 150 cv Highline	28.176,10	42.460,28
2.0 TDI DSG 190 cv Highine	30.774,43	45.843.31
VOLKSWAGEN BEETLE		
2.0 TDI 110 cv BEETLE DESIGN	20.400,92	31.839,99
2.0 TDI DSG 110 cv BEETLE DESIGN	21.474,15	33.582,03
2.0 TDI 150 cv BEETLE R-LINE	23.160,52	35.993,48
2.0 TDI DSG 110 cv BEETLE DESIGN	22.941,37	36.397,20
VOLKSWAGEN ELÉTRICOS		
e.Golf 115 cv e Golf carga normal AC e rápida DC, 100% Elétrico 5 Portas	32.294,75	39.729,68
Golf GTE Plug-in 204 cv GTE Plug-in Hybrido 5 Portas	35.069,10	43.569,28
Passat Limousine GTE Plug-in 218 cv GTE Plug-in Hybrid 5 Portas	37.759,02	46.877,88
Passat Variant GTE Plug-in 218 cv GTE Plug-in Hybrid	40.177,82	49.853,01

SKODA

	Preço Base	Preço V. Publico
FABIA MY 17		
1.2 TSI Ambition 110 cv Cx 5V	13.199,14	16.996,80
1.2 TSI Style 110 cv Cx 5V	13.891,35	17.848,20
1.2 TSI DSG Ambition 110 cv Cx 7	14.666,83	19.800,20
1.2 TSI DSG Style 110 cv Cx 7	15.357,74	19.643,20
1.4 TDI Ambition 90 cv Cx 5V	13.246,66	18.525,50
1.4 TDI Style 90 cv Cx 5V	15.284,87	21.032,50
1.4 TDI DSG Ambition 90 cv Cx 7V	15.940,23	22.711,30
1.4 TDI Ambition 105 cv Cx 5V	15.123,53	20.884,00
1.4 TDI Style 105 cv Cx 5V	15.814,44	21.733,80
RAPID SPACEBACK 17		
1.4 TDI Ambition 90 cv Cx 5V	14.633,17	20.254,38
1.4 TDI Style 90 cv Cx 5V	15.718,09	21.588,84
1.4 TDI DSG Ambition 90 cv Cx 7V	15.801,05	22.002,33
1.4 TDI DSG Style 90 cv Cx 7V	16.885,97	23.336,79
1.6 TDI Ambition 115 cv Cx 5V	15.701,24	22.927,33
1.6 TDI Style 115 cv Cx 5V	16.788,75	24.264,97
OCTÁVIA		
1.4 TSI 150 cv Style Cx 6v	20.987,05	27.848,40
1.4 TSI 150 cv Style DSG Cx 7V	23.230,80	30.455,90
1.6 TDI 90 cv Style Cx 5V	18.839,30	26.788,60
1.6 TDI 105 cv Style DSG Cx 7V	22.165,30	31.132,70
2.0 TDI 150 cv Style Cx 6V	21.488,70	32.924,90
2.0 TDI 150 cv Style DSG Cx 6V	22.816,00	35.232,30
OCTÁVIA BREAK MY17		
1.4 TSI 150 cv Style Cx 6V	21.794,66	28.897,70
1.4 TSI 150 cv Style DSG 7V	24.039,70	31.468,10
1.6I TDI 110 cv Style Cx 5V	21.083,00	29.717,10
1.6I TDI 110 cv Style DSG Cx 7V	22.860,10	31.987,30
2.0 TDI 150 cv Style Cx 6V	22.296,30	33.833,90
2.0 TDI 150 cv Style DSG Cx 6V	23.849.10	36.503,10
2.0 TDI 184 cv Limo RS 6v	24.567,27	37.386,36
20 TDI 184 cv Limo RS DSG 6v	26.621,75	40.924,07
SUPERB MY 17		
1.6 TDI 120 cv Style Greenline Cx. 6v	25.976,24	35.280,56
1.6 TDI 120 cv Style DSG Cx7V	27.144,11	37.509,67
2.0 TDI 150 cv Ambition Cx 6V	23.416,24	35.380,12
2.0 TDI 150 cv Style Cx 6V	25.534,23	37.985,25
2.0 TDI 150 cv Style DSG Cx 6V	26.604,89	40.145,70
2.0 TDI 190 cv Style Cx 6V	27.109,12	39.838,01
2.0 TDI 190 cv Style Cx DSG Cx 6v	28.068,31	41.945,70
SUPERB BREAK		
1.6 TDI 120 cv Style Cx 6V	26.287,32	36.793,23
1.6 TDI 120 cv Style DSG Cx 6V	28.135,71	38.729,33
2.0 TDI 120 cv Ambition Cx 6V	24.173,22	36.479,92
2.0 TDI 150 cv Style Cx 6V	26.470,09	39.305,07
2.0 TDI 150 cv Style DSG Cx 6V	27.477,24	41.415,07
2.0 TDI 190 cv Style Cx 6V	27.933,50	41.020,71
2.0 TDI 190 cv Style DSG Cx 6V	29.005,46	43.182,75
YETI OUTDOOR		
1.6 TDI CR 110 cv Style Cx 5V	20.079,69	32.119,71
1.6 TDI CR 110 cv 4x4 Ambition Cx 6V	19.854,41	35.032,32
2.0 TDI CR 150 cv Style Cx 6V	21.267,53	34.712,55
2.0 TDI CR 150 cv 4x4 Style Cx 6V	21.020,49	38.053,57
2.0 TDI CR 150 cv 4x4 Style Cx 6V	25.410,89	41.305,54
2.0 TDI CR 145 cv 4x4 Style DSG Cx 6V	25.780,81	44.820,16

Benefícios da fruta fresca

É consensual que os frutos fazem bem à saúde. São tantos os seus benefícios como as suas cores, sabores e variedade em nutrientes.

Podemos contactar com a fruta por várias formas: fresca, desidratada (alperce, uvas passas…), em sumos naturais, em néctares, em batidos, em saladas, cristalizada, congelada, em concentrados… Mas verdade, a fruta fresca, com casca ou acabada de descascar, é a melhor forma de ingerir fruta.

A Roda da Alimentação Mediterrânica recomenda a ingestão diária de 3 a 5 porções de fruta. Cada porção corresponde a 160 g. Já a Organização Mundial de Saúde recomenda a ingestão de 400 g de frutos e hortícolas frescos, por dia.

O consumo de acordo com as recomendações associa-se a várias vantagens para a saúde. Baixo risco de doenças cardiovasculares, regulação do colesterol sanguíneo e da pressão arterial, prevenção de algumas formas de cancro (principalmente os do aparelho digestivo, pulmão e bexiga), regulação da população microbiana (microbiota) do intestino, prevenção da diabetes tipo 2, proteção contra demências, reforço do sistema imunitário, são alguns dos inúmeros benefícios da ingestão regular de fruta.

O teor em fibra solúvel, vitaminas, minerais e fitoquímicos são os principais responsáveis por tais efeitos na saúde. Quanto mais coloridos e intensas forem as cores dos frutos (e hortícolas) maior o seu poder antioxidante, anticarcinonégico e anti inflamatório. Para relembrar os benefícios associados às cores dos frutos (e hortícolas) consulte a edição do Elo de Julho de 2014.

Além destes nutrientes, a riqueza em água é inquestionável, compõe 75 a 95% do peso do fruto, assim como dos hidratos de carbono (frutose e glicose) que correspondem de 5 a 20%, sendo os responsáveis pelo fornecimento de energia.

O segundo Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física revela que a população portuguesa consome -6% de fruta do que o recomendado.

A OMS estima que 1,7 milhões de mortes no mundo resultam do consumo reduzido de fruta e hortícolas.

Garanta 3 a 5 peças de fruta médias por dia, o mais coloridas possível, para preservar a sua saúde.

Se desejar mais informação, esclarecer dúvidas ou partilhar a sua opinião sobre o tema, envie e-mail para secretaria.porto@adfa.org.pt.

Ângela Henriques
Nutricionista da Delegação do Porto

A Segurança e Higiene Alimentar no refeitório da ADFA

Nota introdutória

Vamos dar início á publicação de uma série de artigos sobre este tema.

Este primeiro artigo é bastante genérico e apenas pretende dar o pontapé de saída para os que se vão seguir.

Origem da segurança alimentar

A grande preocupação do consumidor actualmente é ter a certeza que os alimentos que ingere são seguros para a sua saúde, no entanto não abdica das suas características organolépticas, pelo que torna a Segurança Alimentar um requisito fundamental na promoção e preservação da saúde. As refeições que se disponibilizam no refeitório, procuram ser nutricionalmente equilibradas, de acordo com as necessidades da população a que se destina e devem cumprir com as normas de higiene e segurança alimentar (redução do teor de gorduras saturadas, açucares e sal).

A gestão da qualidade e segurança alimentar foi um tema que sempre preocupou o homem desde os tempos mais remotos. Existem dados que demonstram como era aplicada a proteção dos consumidores contra fraudes ou más produções na Grécia e Roma Antiga (tendo-se por exemplo o controlo da pureza dos vinhos e das cervejas produzidos) . A *Food and Agriculture Organization* (FAO) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) possuem regulamentos antigos que descrevem o processo de controlo dos alimentos desde o início da história, passando pela Idade Média, pelo século XIX, onde os avanços tecnológicos suscitaram um aumento de preocupação a nível da segurança alimentar, até ao séc. XXI.

Segurança e Higiene Alimentar

Segundo o *Codex Alimentarius* segurança alimentar é a garantia de que um alimento não prejudicará a saúde do consumidor, através de perigos biológicos, químicos ou físicos, sendo esta inocuidade um direito humano. Contudo, a ausência de segurança alimentar é, atualmente, um problema de saúde pública à escala mundial, que potencia o aparecimento das doenças de origem alimentar causadas pela presença de microrganismos patogénicos.

Entende-se por higiene dos géneros alimentícios como sendo o conjunto de medidas e condições necessárias para controlar os alimentos em todas as fases da cadeia alimentar, para que os alimentos que chegam aos consumidores sejam seguros e não causem problemas de saúde..

Enquadramento legal

Como forma de responder a estas necessidades foi publicado um conjunto de normas e regulamentos relativos à Higiene e Segurança Alimentar. Destas destacam-se o *Codex Alimentarius* (1963), que visa proteger a saúde do consumidor e assegurar práticas comerciais justas, o Livro Branco (2000), desenvolvido pela Comissão Europeia com o objetivo de criar orientações e legislação conducente à garantia de um elevado nível de segurança dos alimentos, de uma forma coordenada e integrada, o Regulamento (CE) nº 178/2002, de 28 de janeiro, que, para além de criar a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), determina os princípios e normas gerais da legislação alimentar e estabelece procedimentos em matéria de segurança dos géneros alimentícios e os Regulamentos (CE) nº 852/2004 e nº 853/2004, ambos de 29 de abril, relativos à higiene dos géneros alimentícios e à higiene dos géneros alimentícios de origem animal, respetivamente.

Em Portugal, a publicação destes dois últimos Regulamentos foi complementada pelo Decreto-Lei nº 113/2006, de 12 de junho, que assegura o seu cumprimento, identificando quais as infrações que devem ser alvo de coimas. Para a implementação destes documentos, os Estados Membros são incentivados a elaborar códigos nacionais de boas práticas, que devem ter como modelo os códigos de boas práticas do *Codex Alimentarius*, bem como aplicar o sistema HACCP (**Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos**).

No próximo artigo falaremos das condições a que devem obedecer as instalações de acordo com as Boas Práticas.

António Cabrera

COLUNA DO ZANGÃO

"Comunicação é a arte de ser entendido"

Peter Ustinov (1921-2004)

Quando me iniciei nas lides jornalísticas, há sensivelmente 48 anos (curiosa data, mas nada de aleivosias) a profissão era aprendida, com os mais velhos, nas redacções. Não existiam estabelecimentos de ensino para jornalismo escrito ou falado quer para rádio ou televisão. Tal circunstância não impediu que surgissem nomes de excelentíssima qualidade, alguns já desaparecidos, contudo ainda hoje lembrados.

Desde há alguns anos que existem cursos superiores de jornalismo, com licenciatura, mestrado e doutoramento, onde se ministram ensinamentos de técnica de comunicação e de expressão de português; língua e expressão do português; sociologia da comunicação; discurso jornalístico e muitas mais matérias.

Não pretendo dizer, nem sequer insinuar, que nos nossos dias não existem, nos diversos meios de comunicação social, escrita ou falada, excelentes profissionais porque isso seria um erro crasso.

É do conhecimento de todos a "rivalidade" e competitividade que prolifera nos meios de comunicação. O sensacionalismo, a ânsia do "fomos nós os primeiros a informar" penso que tem os seus custos.

Nas reportagens do exterior, podemos contabilizar um número apreciável de jornalistas que, quiçá mercê do seu nervosismo em querer mostrar o seu valor, a vontade legítima, de singrar na profissão, os resultados não são os melhores. Provavelmente já todos repararam na quantidade de "então" utilizados. E agora está melhor, provavelmente uma reminiscências da austeridade imposta pela troika, pois tempos houve que se usava e abusava de "então é assim".

Alguns exemplos, excluindo os abundantes pleonasmos, redundâncias e o inevitável "então":

*** "Três agentes da P.S.P. três elementos da Polícia de Segurança Pública…"

*** "Concerto de Sérgio Godinho, aqui na Baixa do Chiado em Lisboa, na capital, está uma multidão de gente, um mar de pessoas, vêem-se muitas cabeças de pessoas também para assistirem a futuros concertos…"

**** "Capotou um carro, uma viatura que apenas tinha um ocupante, uma mulher, uma condutora que foi socorrida pelos bombeiros…"

Vejam os noticiários, verão que vale a pena.

Victor Sengo

A MEU VER

Zinco e ouro

A prémio Nobel de Literatura, Svetlana Alexievich – a primeira jornalista a receber tal galardão – no seu livro "Rapazes de Zinco" faz o relato do reverso da medalha de uma guerra que decorreu entre 1979 e 1989, com origem na intervenção da então União Soviética no Afeganistão, sob a capa de um pedido do governo afegão para combater os "terroristas".

Para os americanos, foi a oportunidade de ouro de se desforrarem do desastre do Vietname. Apoiaram abertamente os insurgentes, a quem instruíram, armaram e equiparam – até descobrir, mais tarde, que toda essa máquina se tinha virado contra eles, através de uma organização difusa que todos conhecem hoje como Al-Qaeda.

Svetlana Alexievich não mediu as palavras, e deu a conhecer ao Mundo qual era o verdadeiro impacto da guerra na sociedade soviética, evidentemente a troco de alguns dissabores (um eufemismo). E ficámos todos a saber que a velha regra do determinismo é infalível: as mesmas causas, nas mesmas circunstâncias, produzem os mesmos efeitos. Nem é preciso que sejam iguais: basta serem semelhantes. Assim, as guerras irregulares, assimétricas, revolucionárias, de libertação, ou o que lhes queiram chamar, da Argélia, do Vietname, do Afeganistão ou a nossa Colonial, tiveram o mesmo efeito: o desgregar da sociedade, a contestação do poder político e, no caso de regimes não democráticos, à queda do regime político.

Nos "Rapazes de Zinco" transparecem os sentimentos de desânimo, desmotivação e descrença no argumento do "combate solidário e internacionalista" que tinha conduzido à guerra. A cruzada passou a ser uma obrigação, e a preocupação principal a de voltar são e salvo.

Coisas que a minha geração bem conhece…

Os tempos mudaram, mas temos de recordar a frase que Tomasi di Lampedusa, no seu livro "O Leopardo", colocou na boca do Tancredi, o seu (anti) herói: *é preciso que algo mude para que tudo fique na mesma.*

Pois vemos a Rússia, depois de um eclipse como grande potência, retomar a postura dos velhos tempos czaristas e soviéticos. Constantes ou fatalidades?

As intervenções declaradas e apregoadas de russos e americanos na Síria carecem de apoio interno e externo, e isso não é fácil, sobretudo para os EUA, com uma imprensa livre (apesar do recurso ao argumento das "fake news" quando as notícias são desagradáveis).

Do lado russo, o controlo é maior, mas ainda assim longe do rigor dos tempos da URSS. Mas a qualidade dos líderes também mudou.

A Guerra do Afeganistão custou à então União Soviética quinze mil mortos e quatrocentos e cinquenta mil feridos e doentes. Destes últimos, boa parte com problemas de reintegração, e um dedo apontado aos efeitos secundários (?) do conflito.

E as dificuldades de readaptação aumentam com o sentimento de inutilidade da guerra (se não da derrota), e na proporção direta da indiferença ou mesmo da hostilidade da população.

Coisa que nós portugueses, também conhecemos.

Escreveu Suen Tse, o grande teórico chinês do século V A.C., no seu livro "A Arte da Guerra", onde Mao Ze Dong foi buscar (plagiar) as suas teorias de guerrilha: nunca país algum lucrou com uma guerra prolongada.

Caso as intervenções se prolonguem, lá temos a fenómeno da lassidão, a melhor arma do fraco contra o forte: o fraco tem pouco ou nada a perder, mas o forte tem muito, sobretudo na qualidade de vida, e por isso é difícil de sustentar a guerra.

Vladimir Putin tem vindo a conquistar a reputação de político e estratego hábil, e tem-no conseguido não pela transparência dos métodos ou pela moralidade dos atos; tem antes agido em conformidade dos preceitos de Nicolau Maquiavel, para quem a ética na política era tão despropositada como era humanidade na guerra para Carl von Clausewitz: algo a respeitar só se houvesse reciprocidade. Não havendo…

Ora Putin carecia de algo que redourasse a guerra na Síria, para além do regresso da Rússia ao concerto dos grandes.

O episódio do major Roman Filipov, o piloto do avião de ataque SU-25 (equivalente ao A-10 americano) derrubado na Síria, deu-lhe o que precisava. Aí está um piloto que, abatido e ferido, continuou a combater, a tiro de pistola e por fim detonando uma granada de mão, levando consigo alguns inimigos, enquanto os desafiava. Decerto sabia que estaria melhor morto do que preso pelos guerrilheiros; mas a sua atitude foi notável.

A ocasião era única, e Putin não a perdeu. Recorrendo até ao seu novel aliado (de circunstância), o Presidente Turco Recep Erdogan, conseguiu repatriar o corpo do piloto e fazer-lhe funerais de estado e condecorando-o a título póstumo como Herói da Federação Russa, tudo com a cobertura mediática que tal gesto impunha.

Sucesso completo: a galantaria de Roman Filipov foi reconhecida em todo o Mundo, e um novo herói engrandeceu a galeria onde já estavam Alexander Nevsky, Alexandrer Suvorov, Kouzma Minine e tantos outros heróis russos (invocados, num momento de aperto, por Estaline, aquando a invasão alemã de 1941).

E assim a estrela dourada da condecoração foi solenemente imposta sobre o caixão do major Roman Filipov. Não numa caixa de zinco, mas num belo caixão, transportado por camaradas de armas e com as honras da praxe.

Ou seja, passou-se do zinco ao ouro…

Nuno Santa Clara

Museu da Guerra Colonial - Famalicão

Visitas nacionais e internacionais durante 2017

O Museu da Guerra Colonial, sedeado em Vila Nova de Famalicão, foi visitado por inúmeros grupos nacionais e internacionais durante o ano de 2017. "Durante o ano de 2017 registou-se um grande afluxo ao Museu, com cerca de 3118 visitantes", referiu o director do Museu, Manuel Ferreira, que acrescentou que "para além das muitas visitas individuais, destacaram-se as visitas de grupos, nomeadamente, de encontros de antigos combatentes, de escolas, de instituições de ensino superior, de delegações estrangeiras e de grupos de estudiosos deste período da História recente de Portugal".

Os grupos que visitaram o Museu foram as seguintes: Escola Secundária de Lamações de Braga, ATL de Vermoim, Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, grupos da INATEL, encontros de grupos de antigos combatentes, Centro Juvenil de S. José – Guimarães, Associação de Pais e Encarregados de Educação de Antas V.N. de Famalicão, Agrupamento de Escolas de Viseu, Ensino Secundário, Grupo de Caravanistas de Portugal, Escola Carlos Amarante – Ensino Secundário de Braga, grupo de doentes em recuperação do foro mental de Vila do Conde, Escola Secundária de Vila do Conde, comunidade terapêutica de saúde mental de Valongo, Escola Profissional de Esposende, Agrupamento de Ribeira de Pena (alunos do 9º ano), Centro Social e Paroquial de Aveleda – Braga, convívio de um grupo de militares da Força Aérea Portuguesa, militares da Companhia de Artilharia 1742 (CART), Agrupamento de Escolas de Rio Caldo – Gerês, associações das bicicletas antigas de Ribeirão, grupos motards de Lousado e Ribeirão, Centro Social de Calendário – Vila Nova de Famalicão, Associação de Naturais de Oliveira do Bairro, Dia do Concelho de Vila Nova de Famalicão, grupo da Associação Cultural dos Trabalhadores da Câmara de Vila Nova de Famalicão, bispo auxiliar de Braga, D. Nuno Almeida, delegação da Turquia, delegação de Espanha e representantes do Instituto de Idiomas de Vigo.

Todas as visitas tiveram o acompanhamento e orientação da Direcção do Museu e do responsável científico deste espaço museológico.

FOTOS MGC

MGC nas escolas

O Museu da Guerra Colonial deslocou-se às escolas e a diversas instituições culturais e de serviço público da zona onde está implantado, "desempenhando um papel informativo e formativo, nomeadamente, na realização de colóquios, conferências e na realização de trabalhos de investigação que os alunos do Ensino Básico e Secundário realizam no âmbito das várias disciplinas".

Assim, no mês de Abril, assim como durante o ano, o Museu foi convidado para se deslocar a várias escolas com objectivo de abordar o tema "25 de Abril e a Guerra Colonial". Destacam-se as acções realizadas nas seguintes escolas: Escola Secundária Rocha Peixoto, de Póvoa de Varzim, Escola Secundária Augusto Gomes, de Matosinhos, Escola EB 2 e 3, de Lamações de Braga (2º ciclo), e Escola EB 2 e 3, de Lamações de Braga (3º ciclo).

Em algumas destas acções culturais participaram, de igual modo, capitães de Abril e antigos combatentes. Em todas as intervenções destacou-se a abordagem dos temas numa perspectiva pedagógica e didáctica com a intenção de fornecer dados históricos que permitiram enriquecer os conhecimentos históricos dos alunos sobre esta época. Estas acções foram dinamizadas pelo director científico, José Manuel Lages, e pelos directores do Museu, associados Augusto Silva e Manuel Ferreira.

PADM

PLANO DE AÇÃO
PARA APOIO AOS
DEFICIENTES MILITARES

Linha de Atendimento dos Deficientes Militares

Contacte-nos pela Linha de Atendimento dos Deficientes Militares (LADM) – 800 100 103, a funcionar entre as 08H00 e as 20H00 dos dias úteis.

Elo
Associação dos Deficientes das Forças Armadas

ADFA

PADM
PLANO DE AÇÃO PARA APOIO AOS DEFICIENTES MILITARES

FICHA TÉCNICA
PROPRIEDADE E EDIÇÃO:
Associação dos Deficientes das Forças Armadas – ADFA
Pessoa Coletiva n.º 500032246
Email – jornal.elo@adfa-portugal.com
Internet – http://www.adfa-portugal.com
Direção, Administração, Edição e Redação
Av. Padre Cruz
Edifício ADFA – 1600-560 LISBOA
Telefone – 21 751 26 00
Fax – 21 751 26 10
DIREÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO
José Arruda, Manuel Lopes Dias, José Pavoeiro, Ludgero Sequeira, Carlos Fanado, Luis Pereira, Ferreira da Silva
DIRETOR – José Diniz
REDAÇÃO
Editor/Jornalista: Rafael Vicente (cart. prof. 3693);
Fotojornalista: Farinho Lopes (cart. prof. 4144);
Coordenação Gráfica: Ivo Mendes

CORRESPONDENTES Paulo Teves (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Mangana (Castelo Branco), José Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Anquises Carvalho (Famalicão), José Mestre (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), João Nobre (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal) e João Gonçalves (Viseu)

COLABORADORES PERMANENTES: MC Bastos (Episódios), António Cardoso (Informática); Ângela Henriques (Nutricionista Delegação do Porto); Helena Afonso (Serviço de Apoio Jurídico Nacional); Manuel Ferreira (Museu da Guerra Colonial); Paula Afonso (Centro de Documentação e Informação); Victor Sengo (Coluna do Zangão); Nuno Santa Clara Gomes (A meu ver); António Cabrera (Saúde e Bem-Estar)

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Fax: 21 751 26 10
IMPRESSÃO: FIG - Indústrias Gráficas, S.A. – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra - E-mail: fig@fig.pt – Tel.: 239 999 922

REGISTO DA PUBLICAÇÃO NO ICS – 105068/77 Depósito Legal – 99595/96
ASSINATURA ANUAL – 7.00 euros.
Tiragem deste número **9000 ex**.
Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

Aplicação indevida do DL 503/99, de 20Nov, aos deficientes militares

ADFA envia memorando à CGA

Após análise dos Gabinetes Jurídicos da Sede Nacional e das Delegações do Porto e de Lisboa, e contando com os contributos das restantes Delegações, a ADFA enviou ao director central da Caixa Geral de Aposentações (CGA), Vasco Costa, um memorando explicativo relativo à "ilegalidade na aplicação por parte da CGA do n.º 2 do art.º 56 do DL 503/99". Acompanharam o memorando listagens relativas à situação dos deficientes militares cujos acidente e/ou doença já foram objecto de decisão comprovativa como tendo relação com a prestação do Serviço Militar Obrigatório; aos deficientes militares cujos processos estão em tramitação e em relação aos quais se encontra também provado que os acidentes e/ou doenças têm nexo causal com a prestação do Serviço Militar Obrigatório; e aos deficientes militares cujos processos foram arquivados, em virtude de a CGA entender estar esgotado o prazo dos dez anos previsto no regime do DL 503/99.

A Associação sublinhou, no memorando enviado, a "injustiça que representa a aplicação daquele diploma aos deficientes militares", e solicitou que a CGA "altere os seus procedimentos no sentido de que, encontrando-se provado no processo do ex-militar que a sua doença tem nexo causal com a prestação do SMO e/ou comissão de serviço militar, lhe seja aplicado o regime do Estatuto da Aposentação". A ADFA solicitou também a revisão dos processos que já tenham sido instruídos e decididos à luz do DL 503/99, para que sejam considerados ao abrigo do Estatuto da Aposentação.

ADFA solicita intervenção do secretário de Estado da Defesa Nacional

Deficientes das Forças Armadas – Promoções

A ADFA remeteu ao secretário de Estado da Defesa Nacional um memorando relativo ao regime de promoção dos Deficientes das Forças Armadas, "na expectativa da sua intervenção para que sejam eliminadas as injustiças criadas" nesta área.

A Associação referia-se ao artigo 104º da Lei 42/2016, de 28 de Dezembro, sobre o Orçamento do Estado para 2017, e ao DL 134/97, de 31 de Maio, diploma que gerou "desigualdades não razoáveis", que a Lei do OE 2017 não logrou ultrapassar em definitivo.

A ADFA pretende que sejam adoptadas "medidas que abranjam todo o universo de DFA e que consistem na promoção de todos os DFA ao posto em que já se encontram graduados ou a que teriam ascendido se tivessem permanecido no serviço activo".

Referencial de cálculo do abono e da prestação suplementar de invalidez

No seguimento da audiência na Comissão Parlamentar de Defesa Nacional (CPDN) em que a ADFA foi recebida no passado dia 12 de Dezembro, o presidente da CPDN, Marco António Costa, informou a Associação de que dirigiu ofícios ao presidente da Comissão de Trabalho e Segurança Social e ao secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, referindo as preocupações expostas pela ADFA, relativamente às questões legislativas que atingem os deficientes militares.

A Associação, respondendo à informação do presidente da CPDN, destacou que, relativamente "à reposição do referencial de cálculo do abono e da prestação suplementar de invalidez pela Remuneração Mínima Mensal Garantida, a pretensão da ADFA vai mais longe, ao solicitar que seja reconhecido ao restante universo de deficientes militares, pensionistas de invalidez com menos de 60% de desvalorização, a atribuição do abono suplementar de invalidez".

A ADFA defende que "esta medida possibilitará assegurar aos restantes deficientes militares uma vida de menor dependência e maior dignidade e permite atenuar as diferenças entre os vários estatutos jurídicos dos deficientes militares, tendo como fundamento o reconhecimento, pelo Estado, do carácter indemnizatório das suas pensões e o ressarcimento pela diminuição na sua capacidade geral de ganho".

A Associação salientou a injustiça da imposição de controlo de rendimentos sobre as Pensões de Preço de Sangue (PPS) a que têm direito as viúvas dos deficientes militares. A Associação sublinha, evocando ofício mais pormenorizado enviado à CPDN em 9 de Janeiro último, que "as PPS têm carácter indemnizatório", pelo que "não deveriam estar sujeitas ao controlo de rendimentos". A ADFA aguarda o agendamento de uma visita dos deputados da CPDN à Sede Nacional e informou a Comissão Parlamentar que realizará a sua AGNO em 24 de Março próximo.

Descontos indevidos para a ADM

Os descontos indevidos para o subsistema ADM relativos aos deficientes militares foram matéria apresentada ao MDN em audiências realizadas em 13 de Novembro de 2017 e em 17 de Janeiro de 2018.

A ADFA solicitou a intervenção do ministro da Defesa Nacional, José Azeredo Lopes, para que esta matéria seja definitivamente esclarecida e resolvida, tendo para isso enviado um ofício ao governante, durante o mês de Fevereiro.

A ADFA insurgiu-se contra o procedimento da CGA, entidade a quem compete processar os descontos para o IASFA/ADM, que, no mês de Janeiro de 2017, efectuou os descontos "de forma anormal", uma vez que aos pensionistas de invalidez cujo valor da pensão se encontra isenta do pagamento do desconto e aos titulares de pensão de aposentação a CGA descontou 3,5% sobre a pensão de aposentação para o IASFA/ADM. A ADFA não aceitou esta situação, considerando "grave" o procedimento, uma vez que "os descontos para a ADM só podem, única e exclusivamente, ser efectuados sobre a pensão de deficiente militar e não sobre qualquer outra que o beneficiário titular possa ter por tempo de serviço prestado ao Estado ou a entidades privadas".

OS ASSOCIADOS DEVEM CONTACTAR AS SUAS DELEGAÇÕES PARA OBTEREM INFORMAÇÃO MAIS DETALHADA SOBRE OS ASSUNTOS DESTA PÁGINA